

Revista de
PASTORAL
da ANEC



AS HABILIDADES ESSENCIAIS DE QUEM
EVANGELIZA NA EDUCAÇÃO CATÓLICA



Em verdade, em verdade vos digo, quem acredita em mim fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, pois eu vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome, eu o realizarei

(Jo 14, 12-13a)

SUMÁRIO

EDITORIAL 06

GESTÃO PASTORAL 08

Caderno Referencial de Pastoral da Rede Cordimariana de Educação
Ir. Regiane Maria do Nascimento e Humberto Herrera

CURRÍCULO EVANGELIZADOR

**O currículo na Educação Franciscana Coração de Maria:
dimensões teórica, pastoral, pedagógica e evangelizadora** 17
Antonio de Jesus Santana e Maico Diego Machado

Educação como ato, atividade e arte 22
Luiz Antônio Pedrosa de Paiva

A importância da escuta na educação 25
Wandyana V. de Castro Pitaluga Theodoro

**Biblioteca da Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR)
desenvolve projeto para estimular a leitura em crianças** 27
Marcus Vinicius da Silva

IDENTIDADE CONFSSIONAL

Pastoral vicentina em diálogo com a sociedade 29
Marcelo Sterpheson

Sinodalidade e cultura do encontro na escola católica 32
Diego Lopes Dias

O itinerário catequético em uma escola de encontros 36
Caroline Brito Cunha

INFÂNCIAS

**Trabalhando a dimensão humana da espiritualidade
na Educação Infantil** 39
Evelyne Custódio

**Oficina Inaciana da Escola Padre Arrupe no contexto da
Campanha da Fraternidade 2023** 42
Jean Michel Damasceno

JUVENTUDES

Clélia's Day: uma forma de se viver a reparação 45
Irmã Lucilene Chiciuc e Tiago Aparecido Rodrigues

**Voluntariado e aprendizagem-serviço:
caminhos para uma pastoral escolar em saída** 49
Equipe de Comunicação da ANEC

UNIVERSIDADES	53
Como os efeitos econômicos podem impactar um fenômeno de fé? Matheus Belucio	
MATÉRIA DE CAPA	57
As 10 competências e habilidades do evangelizador na educação católica Gregory Rial	
TESTEMUNHO	63
A experiência impactante de uma missão Breno César Carvalho de Souza	
IGREJA	65
III Ano Vocacional no Brasil Carlos Eduardo Cardozo (Cadu)	
PACTO EDUCATIVO GLOBAL	
Francisco e o desejo por uma educação mais fraterna	68
Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves	
Projeto “Semana pela Paz”	71
Diego Martins Pires	
Transformando o futuro: a proposta de ecologia integral do Papa Francisco na educação escolar	73
Diego Garcia	
ECOLOGIA INTEGRAL	75
A Carta: Uma mensagem para a nossa Terra Gabriela Consolaro Nabozny e Eduardo Nischespois Scorsatto	
ESPIRITUALIDADE	
A espiritualidade da inquietude	78
Jean Michel Alves Damasceno	
Mística é testemunho: ver, ouvir, dizer	80
Mario Eliecer V. Betancourt	



EXPEDIENTE

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo - Presidente
Prof. Germano Rigacci Júnior - Vice Presidente
Ir. Cláudia Chesini - Secretária
Ir. Paulo Fossatti
Ir. Iranilson Correia de Lima
Pe. José Marinoni
Pe. Luís Henrique Eloy e Silva
Frei Gilberto Gonçalves Garcia
Silvana Sá de Carvalho

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Diretor Presidente
Ir. Adair Aparecida Sberga - Diretora 1o Vice-presidente
Ir. Natalino Guilherme de Souza - Diretor 2o Vice-presidente
Ir. Selma Maria dos Santos - Diretora 1a Secretária
Fr. Mário José Knapik - Diretor 2o Secretário
Ir. Marli Araújo da Silva - Diretora 1a Tesoureira
Ir. Ivanise Soares da Silva - Diretora 2a Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

SETOR DE ANIMAÇÃO PASTORAL

Gregory Rial

EQUIPE EDITORIAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Editor-chefe
Fr. Mário José Knapik - Editor científico
Gregory Rial - Editor técnico

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Boeing
Cláudia Chesini
Fabrizio Catenassi
Flávia da Costa Mentges
Gregory Rial
Humberto Silvano Herrera Contreras
Jorge Luiz de Paula
Marcus Aurélio Alves Mareano
Matheus Cedric Godinho
Rodinei Balbinot
Selma Maria dos Santos
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Tiago Alves Torres
Valéria Andrade Leal

PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORIAL

Comunicação ANEC / Agência Kharis

REVISÃO TEXTUAL

Elisângela Dias Barbosa

EDITORIAL

Caros leitores e leitoras,

É com grande satisfação que apresentamos a 15ª edição da Revista de Pastoral da ANEC, uma publicação dedicada a promover a formação continuada, atualização e inspiração dos agentes de pastoral escolar. Desde a sua primeira edição, esta revista tem sido um farol de conhecimento e reflexão, guiando aqueles que dedicam suas vidas à educação católica em direção a um serviço mais pleno e significativo.

Sabemos que a formação contínua é essencial para qualquer profissão, e na pastoral escolar, não é diferente. Nossos agentes, comprometidos com a missão de educar e evangelizar, precisam estar em constante aprimoramento. A Revista de Pastoral da ANEC é uma fonte valiosa de conhecimento, proporcionando artigos, reflexões e experiências que fortalecem nossa ação pastoral. Ao longo das páginas desta edição, você encontrará conteúdos especialmente selecionados para enriquecer sua prática pastoral.

Nesta edição, abordamos temas urgentes que afetam diretamente o trabalho da pastoral escolar nas escolas católicas:

A sinodalidade é uma palavra-chave em tempos de mudança e renovação na Igreja. Descubra como as escolas católicas podem desempenhar um papel fundamental nesse processo de escuta e participação ativa dos fiéis.

Conheça as habilidades essenciais que todo agente de pastoral escolar deve desenvolver para enfrentar os desafios da educação contemporânea e promover a evangelização de forma eficaz.

Saiba como as escolas católicas podem contribuir para a orientação vocacional das juventudes em um momento tão importante para a Igreja e a sociedade brasileira.

Explore exemplos inspiradores de como integrar a pastoral escolar ao currículo, transformando-o em uma ferramenta eficaz de evangelização.

Finalizamos este editorial desejando a todos os nossos leitores uma excelente leitura. Que os artigos e reflexões contidos nesta edição possam iluminar suas práticas pastorais, fortalecer seu compromisso com a missão da educação católica e inspirá-los a continuar a caminhada em prol de uma escola cada vez mais sinodal, formadora e evangelizadora.

Agradecemos a todos os colaboradores, autores e equipe editorial que tornaram esta edição possível. Juntos, continuaremos a promover a formação e a renovação da pastoral escolar em nossas escolas católicas.

Que Deus abençoe abundantemente o trabalho de todos nós na educação católica e na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Em Cristo!

GESTÃO PASTORAL

CADERNO REFERENCIAL DE PASTORAL DA REDE CORDIMARIANA DE EDUCAÇÃO

Ir. Regiane Maria do Nascimento e Humberto Herrera

A missão da Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, na educação, nasceu do ideal do Pe. Júlio Maria De Lombaerde, ao fundar a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, em 21 de novembro de 1916, em Macapá-AP, tendo na mente e no coração a formação integral do ser humano. Movido pelo impulso ardente em transformar esta realidade, Pe. Júlio Maria aviva, no coração das pessoas, a esperança e a alegria, que permitem sonhar por meio da educação, fundando a primeira escola cordimariana em solo brasileiro: a Escola Santa Maria. O objetivo é inculcar valores e princípios culturais, sociais e religiosos que seriam vitais, como também divulgar o culto a Maria na Compaixão e Misericórdia (PLANO DE PASTORAL - RCE, 2023, p. 04).

As Escolas Cordimarianas, sendo elas sete escolas, atentas ao movimento da época e à sabedoria Divina, solidificam a sua missão como Rede Cordimariana de Educação. Sua missão é “oferecer uma educação integral, comprometida com a Fé e o Saber, à luz do Carisma Cordimariano, contribuindo para a construção de uma sociedade fraterna, justa e sustentável”. Com identidade confessional Católica, desenvolve sua ação educativa tendo como referencial a pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho. No intuito de oferecer uma formação integral do ser humano, busca, em comunhão com a Igreja, assumir uma proposta “pastoral”, integrando a vida e a fé como princípios da vivência cristã. A evangelização como centro norteador da ação pastoral em Rede agrega o ser e o fazer co-

IR. REGIANE DO NASCIMENTO

fcim, bacharel em Teologia. Superintendente de Pastoral da Rede Cordimariana de Educação. Agente de Pastoral, Instituto Monsenhor Hipólito. Mestranda em Educação

HUMBERTO HERRERA

Doutor em Educação Graduado em Filosofia, Pedagogia e Teologia. Especialista em Docência e Gestão de Processos Pastorais. Membro da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos.

tidiano, possibilitando experiências de conexão, sintonia, comunhão e fortalecimento deste processo evangelizador, à luz do Carisma Cordimariano, AMAR O MUNDO COM O CORAÇÃO DE MARIA NA COMPAIXÃO E MISERICÓRDIA.

Pe. Júlio Maria De Lombaerde, Servo de Deus, inspira, constantemente, as escolas cordimarianas: “É PRECISO ACOMPANHAR O MOVIMENTO DA ÉPOCA PARA PODER PROGREDIR”. Faz-se necessário acompanhar o movimento da época para crescer, expandir-se como Escola em Pastoral, resignificando e alinhando as ações para continuar se aproximando da vida de todos que compõem a escola católica cordimariana.

“Somos convidados a evangelizar do jeito de Jesus, junto às crianças, aos adolescentes, aos colaboradores e às famílias, tendo em vista o jeito de ser e fazer de Jesus: olhar com misericórdia e compaixão, escutar com o coração, sentir com a alma, sair ao encontro.”

Os cadernos referenciais e as atividades estarão sempre em consonância com o fazer pedagógico e o calendário anual da escola, pois a Escola em Pastoral é um movimento constante no cotidiano escolar que visa uma conexão entre o fazer pedagógico e o fazer pastoral, visto que ambos não existem com excelência se não houver uma ação em conjunto.

Conscientes dos inúmeros desafios de se evangelizar, somos chamados a nos reinventar todos os dias, a organizarmos um planejamento estratégico de evangelização. Atualmente, não se evangeliza só com a boa vontade. Ela é essencial, mas não é o suficiente, por isso, a importância de se construir processos de gestão pastoral que sistematizem e estruturem a evangelização de maneira planejada e intencional.

Em 2021, começamos a reorganizar a Escola em Pastoral da Rede, com momentos formativos, revendo o que já fazíamos, o que poderíamos avançar e apontar metas pastorais e pedagógicas para construirmos um caminho de evangelização. A partir destes três pressupostos avaliativos, iniciávamos uma trajetória que nos permitiu elencar seis (06) projetos que seriam essenciais no cotidiano pastoral das Escolas Cordimarianas que foram transformados em cadernos referenciais.

Como a Rede tem um carisma mariano, de forma sistemática, optamos por trabalhar inicialmente com o caderno de referência pastoral mês mariano, pois o mês de maio, mês dedicado a Maria, oferece-nos uma riqueza de possibilidades e vivências.

A Igreja nos apresenta Maria como a primeira discípula, aquela que guardou tudo em seu coração, que tudo contempla e sabe compreender a ação de Deus em seu ser. É preciso contemplar Maria, uma vez que, por meio D’Ela, também

somos evangelizados e nos tornamos protagonistas de uma nova evangelização integrada ao processo formativo e educacional do ser humano, buscando, em unidade pastoral entre as escolas, vivenciar um projeto norteador de ações e práticas comuns que alcance a comunidade educativa e local para o fortalecimento e a visibilidade do Carisma Cordimariano em cada realidade.

O Caderno de Referência para o mês mariano estava organizado de forma clara e prática, com objetivos geral e específicos que fundamentam a vivência do Carisma Cordimariano. Apresentava-nos os elementos de identidade como possibilidade de integrar ao processo ensino-aprendizagem, as virtudes cordimarianas, os critérios gerais para a organização do mês mariano nas Unidades. Em sua Metodologia, como o caminho a ser percorrido, constitui um itinerário que concretiza a ação pastoral como meio de evangelização das práticas pedagógicas e pastorais em cada nível: Educação Infantil, Anos iniciais (1º ao 5º Ano), Anos finais (6º ao 9º Ano) e Ensino Médio; bem como educadores e famílias como parte integrante deste processo evangelizador.

Com o objetivo em uma ação Pastoral, as Unidades da Rede Cordimariana de Educação contribuíram com a sistematização das atividades previstas para o mês de maio de 2022 e isto seria um recurso de orientação e inspiração para a prática educativa, à formação humana e cristã, à luz da espiritualidade Cor-

dimariana. Era um convite a caminharmos como REDE, a partir de um trabalho unificado, planejado e organizado com a colaboração e participação de todas as Unidades Cordimarianas.

O primeiro documento em torno de Maria se tornaria cada vez mais valioso, porque trazíamos um carisma mariano. Pe. Júlio Maria, ao fundar a Congregação, foi motivado pela intenção de “tornar Maria conhecida e amada no meio do povo” Artigo, conforme expresso no Artigo 4º das Constituições da Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria (Art.4º, a). Hoje, “este povo” está inserido em cada realidade escolar da missão que somos convocados a assumir.

A partir desta contextualização, percorreremos alguns aspectos de como aconteceram estas construções. Para a produção do primeiro Caderno de Referência Pastoral, iniciamos por definir o tema e o lema, por meio de um formulário enviado ao Setor Pedagógico e Pastoral das escolas, solicitando sugestões de temas e atividades, que, em seguida, seriam sintetizados. Após a seleção, foram enviadas as propostas para a apreciação e aprovação e, a partir do tema “Maria: ousa, conecta e cuida”, as equipes locais de Pastoral se reuniram para planejar as ações em Rede.

Em seguida, o grupo elaborava uma Carta às Unidades Escolares, comunicando a intenção e a motivação da escolha do tema e as atividades que seriam desen-

volvidas pelas instituições cordimarianas, tais como:

- **Live** – “Maria: ousa, conecta e cuida”, abrindo o mês mariano, na qual as escolas tinham uma participação direta no momento orante, iluminado pela Anunciação do Anjo, músicas marianas, reflexão sobre a temática com pessoas convidadas.
- **Podcast** - Rezando a espiritualidade mariana semanalmente, cada escola, com uma temática, preparou o episódio a ela correspondente, são eles: 1º) Maria, mulher que ousa, conecta e cuida; 2º) Ser Coração de Maria na compaixão e Misericórdia; 3º) Maria, mulher eucarística; 4º) Amar o mundo com o Coração de Maria. Ao concluírem a gravação, a mesma seria enviada para a equipe do marketing que preparava a edição. Os podcast tinham o objetivo de divulgar o carisma cordimariano de forma orante aos estudantes, aos colaboradores e às famílias.
- **Terço** - A oração do terço esteve presente de uma forma devocional, na qual reuniu as famílias para entoar seus louvores e preces a Maria.
- **Coroação de Nossa Senhora** – Coroar foi um momento ímpar nas Escolas Cordimarianas. Assim, foi criado um vídeo com representantes dos alunos, desde a Educa-

ção Infantil até o Ensino Médio, no qual as famílias caminhavam com a coroa pelas escolas e finalizaram coroando Nossa Senhora.

- **Confecção de cartazes** – Por meio de mensagens espirituais das Virtudes Marianas, deixadas pelo Servo de Deus Pe. Júlio Maria De Lombaerde, aconteceram momentos de diálogos com os discentes e as mesmas foram divulgadas nas redes sociais e nos aplicativos das escolas.

Dando continuidade às ações planejadas e direcionadas ao propósito de envolver todas as comunidades educativas da Rede, as equipes de cada escola se reuniram para planejar suas atividades locais, enviando para a Superintendência da Pastoral, quando pudemos contemplar a riqueza de atividades em cada escola:

- **Procissão em torno da escola**, com alunos e professores conduzindo diversas imagens, e construção dos cantinhos marianos nas salas de aulas.
- **Interdisciplinaridade (Arte, Literatura e História):** Os alunos dos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, Anos Finais, no componente curricular de Arte, realizaram a atividade de expressão artística "Maria: Ousa, cuida e conecta, utilizando-se da linguagem das artes visuais, especificamente, a pintura. Ao traçar uma con-

vergência entre o mês Mariano e o mês das mães, os alunos produziram telas com o tema Maria: mãe que ousa, cuida e conecta, com o propósito de homenagear a figura de Maria como personalidade histórica e simbólica, em toda sua construção teológica cultural, por meio de desenhos figurativos realistas e abstratos. As atividades foram realizadas durante todo o mês de maio de 2022, com a produção e exposição das telas feitas em sala de aula. As obras que mais se destacaram foram selecionadas para compor o calendário anual comemorativo da escola.

- **Show Mariano** com a temática: As alegrias de Nossa Senhora para os colaboradores e famílias. Previamente, foram convidadas sete (07) mulheres para representar as alegrias de Nossa Senhora, sete pessoas que cantassem para intercalar entre as alegrias declamadas pelas pessoas convocadas.
- **Espiritualidade Mariana na Capela da Escola:** Semanalmente, uma turminha da Educação Infantil e Séries Iniciais ia à capela realizar uma vivência mariana com histórias, destacando os títulos de Nossa Senhora: Nossa Senhora do Sorriso, Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.
- **Caixinha das Virtudes:** Na sala, foi construído o cantinho de Nossa Senhora com a caixa das virtu-

des exposta. A professora convida o estudante a ir até a caixa, retirar uma virtude e buscar vivenciar a mesma durante aquele dia.

- **Acolhidas Coletivas:** Toda sexta-feira, uma turma, orientada pela professora, preparava, de forma dinâmica, uma história bíblica para ser apresentada para todas as crianças da Educação Infantil e séries iniciais.
- **Paradinha Mariana:** Todos os alunos e funcionários, em um dia específico, foram acolhidos pela equipe da pastoral com frases e músicas marianas.
- **Produção de Poesias Marianas:** No início do mês de maio, os alunos foram contextualizados, por meio das disciplinas de Ensino Religioso e Interpretação de Texto, sobre a temática do mês mariano, levando a criarem suas poesias.
- **Festival Mariano:** Encerrando o mês de maio, cada turminha trouxe uma apresentação, declamação de poemas, músicas cantadas pelas crianças, culminando com a coroação de Nossa Senhora.
- **Homenagens às mães** com a temática do mês, na semana de homenagens. Foi realizado um momento de reflexão e oração em torno da temática do mês.
- **Jogo Mariano:** Com Maria no cuidado da Casa Comum, produzido pela Editora SM Educação. Por meio de um momento lúdico,

foram destacadas as virtudes marianas, levando as crianças da Infância e Adolescência Missionária a pensar no cuidado da Casa Comum com Maria, a partir das virtudes apresentadas.

Passando por este processo de elaboração, no início de 2022, com júbilo e louvor, a Superintendência da Pastoral lançava o primeiro Caderno de Referência Pastoral Mariano, material que iria agregar valores, como identificação da nossa ação pastoral como Rede.

Prosseguindo, as escolas vivenciaram um mês mariano rico de espiritualidade, agora, alinhado em Rede. O convite era registrar os acontecimentos e os resultados. A socialização nos levaria à contemplação orante e celebrativa pela vivência do primeiro Caderno de Referência Pastoral Mês Mariano que foi arquitetado com muita união e dedicação. Ao observar, todas as ações efetivadas, fomos chamados a avaliar esta primeira atividade em rede, compartilhando destaques, aspectos a melhorar e sugestões para o próximo caderno.

Todas as orientações estavam alicerçadas na experiência com que Maria acolheu o Verbo: na sua simplicidade, na sua compaixão de se deixar tocar pelo sofrimento humano, em sua misericórdia, ao acolher, perdoar e assumir o compromisso de libertação do oprimido (Cf. Art. 7), ou seja, ser Coração de Maria na Compaixão-Misericórdia, deixando com que a sua presença e toda a nossa ação

tivessem o perfume da Mãe Educadora, acolhendo-a em nossos corações como uma “seta” indicadora do caminhar educativo das Escolas Cordimarianas, que estão interligadas à pedagogia de Maria, buscando “oferecer uma educação integral, comprometida com a Fé e o Saber”.

Ao finalizar as vivências deste primeiro caderno, iniciamos, entusiasmados, a preparação e sistematização do segundo Caderno de Referência Pastoral Campanha da Fraternidade 2023, que seguia a mesma ideia de construção, convocando a refletir sobre a fome, a qual a Rede Cordimariana de Educação, em comunhão com a Igreja do Brasil, abraça a causa, tendo como carisma a compaixão e a misericórdia, em que o nosso fundador, ao acolher, perdoar e assumir o compromisso de libertação do oprimido, deixa-nos um legado que nos solicita a abrigar o irmão na tenda da misericórdia, a pulsar o sentimento de compaixão, diante da dor do irmão em tempos de tantas desigualdades sociais, pois a compaixão e a misericórdia lubrificam a alma humana, colocando-nos em contato com o outro, fortalecendo à comunidade humana com efetiva solidariedade espiritual.

Este caderno nos induzia a repensar os processos pedagógicos, inserindo as áreas de ensino no processo de evangelização, assim como em todos os setores da escola, assumindo a dimensão social como missão primordial de todos que compõem a escola cordimariana.

Tendo sempre em vista o Carisma Cordimariano, buscamos inspiração na Pedagogia de Maria, o acompanhamento e cuidado, quando ensinou ao seu filho/aluno a compadecer-se, a ter empatia pela dor do outro, é tanto que, na vida adulta, ao olhar a multidão faminta compartilhou pão e peixe, saciando a fome do povo. Nesta perspectiva, preparamos nossos alunos, futuros líderes, a revolucionarem a humanidade, agindo e sendo bons samaritanos da atualidade, expandindo a visão e a sensibilidade. A experiência deste segundo Caderno Referencial de Pastoral com alunos, famílias e colaboradores é aquela de estar em sintonia com o apelo do Papa Francisco de cultivar no coração e na ação o “humanismo solidário”, pautado no projeto de Deus, que todos “tenham vida e vida em abundância” (Jo. 10,10). Para a concretização deste caderno, realizamos as seguintes atividades:

- **Podcast:** Conexão Espiritual, semanalmente, iluminados pela Palavra de Deus - Dai-lhes vós mesmos de comer (Mt 14,16). Quem é bondoso será abençoado porque reparte a sua comida com os pobres (Pr 22,9). Felizes as pessoas que têm fome e sede de justiça (Mt 5, 6). Reparte o pão com o faminto, acolhe em casa os pobres e peregrinos (Is 58,7^a) -, eram preparados episódios e compartilhados nas redes sociais.
- **Live com Estudantes Cordimarianos,** refletindo sobre a temática da Campanha da Fraternidade

2023, cantando músicas reflexivas, teatro orante apresentando a realidade da fome, e bate-papo com alunos das escolas cordimarianas. Um verdadeiro protagonismo estudantil.

- **Fórum Estudantil:** Cada turma foi dividida em grupos com subtemas voltados para a Campanha da Fraternidade 2023, para a realização do Fórum, de maneira interdisciplinar, envolvendo a Área de Humanas.
- **Criação de Historinha em quadrinhos:** Os alunos, dirigidos pela professora de interpretação de textos e a partir do conteúdo estudado na disciplina, foram motivados a trabalhar a fome por meio de historinha em quadrinhos.

Concluída mais uma ação, as escolas se preparavam para registrar e avaliar todos os momentos e enviar para a Superintendência da Pastoral.

Seguindo o caminho de evangelização, daremos mais um passo com a segunda versão do caderno mês Mariano 2023, agora já mais conscientes da missão da Escola em Pastoral e com atividades cada vez mais alinhadas com o fazer pedagógico. Foram programadas várias atividades em Rede, como:

- **Live de abertura do mês,** marco que abre as vivências desta segunda versão, contando sempre com a participação de nossas escolas e convidados.

- **Concurso Mariano de Poesia**, com o tema “Maria, Mãe Educadora” e o lema “Seja Maria o caminho que nos leva a Jesus”, com os subtemas “Seja Maria o caminho que nos leva a um mundo de paz e amor”, “Seja Maria o caminho que nos leva a cuidar da Casa Comum”, “Seja Maria o caminho que nos leva a um mundo de empatia e solidariedade”, temáticas que serão divididas por níveis: 6º e 7º Ano, 8º e 9º Ano e Ensino Médio, respectivamente. Uma ação que será desenvolvida com a Área de Linguagens e Códigos, Ensino Religioso e a Equipe de Pastoral. Para a realização do Concurso, foi elaborado um regulamento para a orientação do mesmo. Foram realizados encontros virtuais para a apresentação do regulamento, alinhando a programação que será executada durante todo o mês de maio. O lançamento será na live de abertura do mês de maio, motivando os estudantes a se inscreverem e produzirem seus poemas e, assim, concorrerem ao primeiro, segundo ou terceiro lugar no concurso. Em um encontro virtual, no dia 31/ de maio de 2023, tem-se a premiação dos vencedores.
- **Charge Mariana**. Foi produzida uma charge do Servo de Deus Pe. Júlio Maria De Lombaerde que contribuirá para divulgar e aproximá-lo das crianças.
- **Dominó Mariano**: De forma lúdica, o dominó traz as virtudes cor-

dimarianas, ajudando estudantes e colaboradores a conhecerem e assimilarem essas virtudes, levando-os a refletirem e a colocarem em prática na sua vida e missão.

- **Vídeo Mariano**: O vídeo mariano, com o Magnificat recitado com a participação de uma aluna de cada escola, com o convite a refletir sobre a ação de Maria, ao entoar o canto de gratidão a Deus na sua vida.
- **Postagens marianas**: Semanalmente, são postados os subtemas do concurso de poesia convidando a refletir sobre como Maria nos leva a sermos pessoas que se preocupam com o próximo e com a vivência de valores.

Maria recebeu de Deus a tarefa de, como mãe, educar seu Filho na escola da fé e da vida, e Jesus podia encontrar nela um modelo a seguir e a imitar e um exemplo de amor perfeito para com Deus e irmãos. Foi por meio da compreensão do projeto de Deus, que Maria ensinou a Jesus: a ética, a moral, a fé, a esperança e o amor. É com esta compreensão que nossas escolas buscam iluminação na Escola de Maria para preparar nossos educandos para a escola da vida.

Partimos para o terceiro caderno que já está em andamento, que será realizado em setembro: A Bíblia na escola. Livro Sagrado que iluminará todas as atividades pedagógicas e pastorais que compõem as escolas cordimarianas.

Cada percurso realizado faz com que o coração arda de amor, entrega e doação para continuarmos a peregrinação das vivências dos cadernos referenciais. Dom Helder Câmara já dizia: “graça maior é persistir na caminhada certa”. Esta é a certeza que temos de que estamos no caminho certo, tornando as nossas escolas, cada vez mais, espaços de missão para que todos sejam agentes de evangelização.

Persistir é confiar, acreditar, é reinventar-se e seguir a partir das orientações do tempo presente e aquelas que nós acreditamos e estão nas estratégias e, portanto, crescermos como Escola em Pastoral. Seguindo esta certeza e em cada produção e realização dos cadernos, sentíamos a alegria de expandirmos como escola em pastoral, reavivando a luz para continuarmos o processo de vivência dos cadernos.

CURRÍCULO EVANGELIZADOR

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FRANCISCANA CORAÇÃO DE MARIA: DIMENSÕES TEÓRICA, PASTORAL, PEDAGÓGICA E EVANGELIZADORA

Antonio de Jesus Santana e Maico Diego Machado

A Obra Franciscana em Campinas/SP, ao se aproximar de seu centenário, revigora-se com a certeza de que Ensinar com Sabedoria requer um lastro de identidade educativa focada no Projeto de Vida de nossos estudantes e suas famílias. Assim sendo, a dimensão pastoral da educação se firma naturalmente na composição do currículo, fortalecendo nossa própria história e apontando para um futuro fértil em nossas obras.

A proposta educativa ensino-aprendizagem da Educação Franciscana Coração de Maria entende que o currículo evangelizador deve ser aquele que tem suas interfaces em complementaridade entre sua proposta educativa (missão) e sua execução (ação). Tanto os valo-

res científicos quanto os valores evangélicos asseguram este currículo e, concomitantemente, sua execução esclarece a compreensão de todas suas interfaces. Harmonicamente acontece o mesmo, entre os múltiplos atores do currículo: cada elemento se mostra em seu desenvolver, e quanto mais se conhece tal elemento, tanto melhor se compreende sua ação.

Compreendemos que o currículo se expressa pela práxis do conjunto da missão educativa escolar, assegurando o saber científico de cada componente curricular, o qual compõe sua grade. Os seus objetos de conhecimento que explicam a realidade, promovendo uma inter-relação com o sentido deste saber. Junto às evidências científicas, quando

ANTONIO DE JESUS SANTANA

Mestre em Educação Popular pelo Centro Universitário Salesiano (UNISAL). Pós-graduação em Ensino Religioso e Especialista em Filosofia. Professor na Educação Básica e agente de Pastoral no Colégio Franciscano Ave Maria.

MAICO DIEGO MACHADO

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Diretor Pedagógico no Colégio Franciscano Ave Maria.

se leem o sentido último de cada saber exposto e abordado, possibilita o saber integral, formativo em suas interdependências. Nestes dizeres pela ciência, o ser humano objetivamente entende e discorre os fatos naturais, a natureza imanente, material; pela consciência e subjetividade, alcança os valores imateriais (transcendentes) ao largo da justiça, do amor, da fraternidade, da ética, do bem, do belo e do verdadeiro.

O currículo assegura que conhecer o mundo é conhecer a si mesmo em suas diversas dimensões relacionais. Constrói-se um conhecimento que confere um saber de si mediado pelos saberes do real e da realidade e vice-versa. Tudo tem uma correlação e o processo ensino-aprendizagem, emanado de uma visão de complementaridade, assegura tanto as bases do currículo, quanto os valores humanos cristãos, tornando-se emancipador. Portanto, o saber científico alia-se ao saber que informa, forma e ressignifica o mundo e as coisas da realidade. O currículo assegura, também, a proposição de uma educação que prime pelo desenvolvimento de novas competências e habilidades que respondam às demandas emergenciais de uma nova visão de sociedade, de mundo e de um novo modo de vida.

O elaborar do conhecimento pelos sujeitos primeiros do currículo desenvolve uma concepção de mundo, criam a própria voz e pronunciam suas próprias palavras. Tornam-se sujeitos ativos e criadores que educam sua sensibilidade,

de, inteligência, imaginação e concepções em formação – o currículo não é estático, pelo contrário, molda-se as necessidades dos tempos, estando centrado no estudante. O humano, a natureza e toda a criação são considerados uma obra divina do Criador. Tudo é interdependente, gerando uma fraternidade cósmica. Não há no currículo uma ideia de junção das partes, mas sim, a projeção de suas complementariedades em direção à educação integral do ser.

“ *Um currículo, em suas interfaces constituídas pelos valores humanos cristãos, considera o ser humano uma criatura amada e desejada por expressar a imagem de seu criador, de maneira singular e especial, vocacionado à vida plena.* ”

Desenvolvendo-se por meio das múltiplas dimensões “experenciadas” do si próprio, do outro, e das suas mediações com o mundo. O currículo assim considerado se torna instrumento de um conhecimento do homem multicultural e lhe dá vida, sentidos e poder a todo o seu dizer e ao seu ensinar. Os valores cristãos iluminam os fatos e as evidências do ensino e por estas dimensões não se dissociam da pastoral no processo escolar, mas sendo ele de fato de integração pastoral.

O currículo ao direcionar conteúdos a serem trabalhados adequa estratégias

metodológicas para o desenvolvimento do que é proposto pela BNCC, contemplando, além da seguridade científica, a missão institucional contextualizada, em sua dimensão diversificada, da identidade da obra educativa. Pelo fato do currículo ser um recorte cultural, situado em um contexto histórico e social, ele se torna indicativo ao que o aluno precisa aprender, e como tem que aprender, sendo um guia para o trabalho dos educadores. Dentro desta perspectiva, o currículo assegura a identidade, a missão, a espiritualidade e o carisma da Educação Franciscana do Coração de Maria em seu Projeto Político Pedagógico e Pastoral.

A Educação Franciscana do Coração de Maria considera que cada indivíduo é um ser em permanente construção, sujeito de sua trajetória de vida, protagonista de seu processo de desenvolvimento, capaz de se mobilizar rumo à busca da excelência, da superação e do aprimoramento. Portanto, assegura-se que o currículo, por meio de ações inspiradas nos valores cristãos do evangelho, no seguimento franciscano, diviniza a consciência no entendimento da ciência e abre-se aos aspectos da fé frente à liberdade humana, frente à capacidade de escolher, decidir e assumir conscientemente responsabilidades e atitudes.

O Colégio Franciscano Ave Maria, situado em Campinas/SP, reconhece o papel essencial da educação como possibilidade de formação integral da

pessoa, e para isto, estabelece seu Projeto Educativo, inspirado em São Francisco de Assis – revelado por sua contribuição para uma formação ecológica, fraterna, ética e cristã de todas as pessoas, em uma relação de irmandade entre todas as coisas – uma Comunidade Educativa, em essência. O Colégio busca, em seu reconhecimento educativo, sistematizar e socializar o conhecimento científico, cumprindo sua responsabilidade social e promovendo a integração da escola, família e sociedade.

Nesta integralização, o currículo é uma ferramenta de ligação entre a escola, a cultura e a sociedade. Este currículo dialógico precisa estar pautado na excelência acadêmica, nas diferentes concepções de vida, de mundo, nos diversos saberes, atento às bases dos valores humanos cristãos, para se tornar facilitador do respeito às diversidades humano-culturais imersas na realidade social. Portanto, anuncia caminhos libertadores à partir dos ensinamentos de Jesus Cristo: da cultura da paz, inclusão, fraternidade, igualdade, solidariedade, responsabilidade planetária e de uma ecologia integral.

Neste currículo, o estudante percorre um caminho organizado, apresentado por conteúdos, teorias, experiências a serem aprendidas, habilidades a serem conquistadas e competências a serem desenvolvidas. Em um processo educativo integral, o aluno é desafiado a ser o protagonista de seu próprio sa-

ber (de seu Projeto de Vida), e de sua história na sociedade em que ele vive, mediado por um aparato humano, científico e tecnológico. Tal protagonismo é gerado pelo cabedal das informações e pelos desafios que potencializam em oportunidades de autoelaboração, de releituras e efetivações de concepções culturais eminentes de um contexto multifacetado, de vivências em coletividade, do ato de ser estudante.

Um currículo humanizador pressupõe uma capacidade de entendimento da ciência com consciência. Um instrumento facilitador, e ao mesmo tempo desafiador por não ser estático, pronto e acabado. Pautado pela leitura e releitura da realidade, cabe-lhe ser avaliado e diagnosticado em seus retrocessos, estagnações e avanços. Para que impulse uma visão de ser humano, de mundo e de realidade sustentável, lhe é dada a atenta tarefa de ser processual e jamais parcial. Visa uma integralidade nas relações pessoais, naturais e socioeducativas. A Educação Franciscana do Coração de Maria propõe a integralidade da formação humana em uma visão de complementaridade entre todos os canais de percepções e de aprendizagens; como cognição, afeto, emoção, saúde, estética, cidadania, corporeidade, socialização, ética e transcendência.

Prevalece a formação dos sentidos últimos que promovem os fatos, os acontecimentos e suas implicações sobre todas as expressões de vida. Ele uma

educação para a percepção do todo, do diverso, do transcendente, esta percepção curricular expõe as dualidades criadas nas persistentes formas pragmáticas e utilitaristas de concepções e programas educativos vigente em um sistema educacional ideológico e competitivo em nossa sociedade, gerador do discurso e da lógica do “Dou para que me dê”.

A Educação Franciscana do Coração de Maria busca, constantemente, em seu currículo transpor sua convicção de que o ensino deve priorizar uma formação consistente, atitudinal e postural que potencializa o desenvolvimento do indivíduo pela reflexão, pelo conhecimento, pois só por estes meios, o indivíduo se torna capaz de sonhar e construir caminhos de sua própria constituição. Empoderar-se por estes meios, possibilita-o intervir nas mediações históricas e reais, a fim de construir o respeito e a dignidade. Portanto, “mais do que qualquer outra necessidade, esse conhecimento tem de ser competente, criativo, crítico, um conhecimento alinhado dentro de uma reflexão científica, filosófica e ética”.

O currículo franciscano conduz, em sua essencialidade, a atenção às etapas do desenvolvimento cognitivo, às mudanças socioculturais e econômicas da Comunidade Educativa. Ele traz à luz a consciência de que precisa ser inclusivo, fraterno, dialogal. No entendimento da educação como um processo, busca atender a todo tipo de especificidades

de seus alunos, seus educadores e sua comunidade de inserção – compreendendo a dimensão da individualidade. Ao perceber as necessidades dos estudantes, apresenta prontidão pela busca de soluções, conferindo-lhes a aprendizagem devida, atende às inúmeras interfaces do currículo, tanto as de cognição pedagógicas quanto as de interações socioeducativas.

Propõe-se promover tanto as competências quanto as habilidades, objetivadas para todos os seguimentos no processo educativo, garantindo o aprendizado e o desenvolvimento integral da pessoa humana. Por fim, o currículo assegura o conjunto do corpo do conhecimento escolar e o conjunto das interdependências relacionais e espirituais propostas por iniciativas de formação humana e pastoral de forma concomitante.

CURRÍCULO EVANGELIZADOR

EDUCAÇÃO COMO ATO, ATIVIDADE E ARTE

Luiz Antônio Pedrosa de Paiva

A educação é um direito universal, assegurado tanto pelo Estado quanto pelas famílias e responsáveis pelas crianças, pelos adolescentes e jovens. Trata-se de uma responsabilidade que deve ser abraçada por aqueles que reconhecem sua importância e também por aqueles que têm o direito de recebê-la, pois representa uma oportunidade inigualável.

É possível, infelizmente, observar contradições na postura e nos interesses de alguns responsáveis pela educação, o que nos leva a refletir e questionar o próprio ato de educar. Diante desse cenário, surgem duas abordagens possíveis: a primeira é acomodar-se e pensar: "Quem deveria estar preocupado não está; vou apenas cumprir meu trabalho e receber meu salário no final do mês". A segunda

é posicionar-se de forma ativa, abraçando a Educação em suas três dimensões: como Ato, Atividade e Arte.

A Educação como Ato implica em encarar-la como uma tarefa que confere identidade àqueles que educam e como uma vocação inerente à natureza humana. É atribuir sentido ao nosso trabalho diário na sala de aula, percebendo os avanços dos alunos e motivando-os a dar passos firmes e decisivos rumo ao seu próprio futuro.

Já a Educação como Atividade consiste em reconhecer que o ato de educar preenche nosso ser no mundo. É assumir a educação como algo que nos define e nos faz ser reconhecidos, pois nosso trabalho é fundamental. Por ser tão essencial, ele

LUIZ ANTÔNIO PEDROSA DE PAIVA

Graduação em licenciatura plena em filosofia, pela Faculdade Católica de Anápolis, Bacharel em teologia pela PUC Rio. Pós graduação em docência do ensino superior e em psicopedagogia. Analista corporal. Especialização em catequética pela Cnbb-Leste 2 e PUC Minas. Atua como professor de filosofia, sociologia e projeto de vida na Escola Servita Regina Pacis e na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

garante nosso sustento e nos permite arcar com nossas responsabilidades financeiras ao final de cada mês.

A Educação como Arte é compreender que a tarefa de educar não é simples. Por mais que possamos utilizar conteúdos e metodologias similares, nossos alunos nunca são iguais; sempre temos diante de nós indivíduos autênticos. Nesse sentido, o ato de educar se assemelha à ação de um oleiro moldando o barro para criar um jarro completamente único. Podemos em-

pregar técnicas semelhantes, mas o resultado final será sempre singular.

Assim como os estudantes, cada um deles sendo único, importante e fundamental para a existência da nossa arte, essa interação é fundamental para a formação do "eu professor". Quando abraçamos as três dimensões da educação, tornamo-nos verdadeiros oleiros, artesãos da educação, moldando e transformando vidas com dedicação e maestria.



CURRÍCULO EVANGELIZADOR

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NA EDUCAÇÃO

Wandyana V. de Castro Pitaluga Theodoro

Ouvir, segundo os dicionários de Português, é entender, perceber os sons pelo sentido do ouvido, da audição. Já escutar é tornar-se atento para ouvir, é mais profundo, é uma forma de interagir com a outra pessoa buscando a compreensão e o diálogo.

A escuta ativa é um termo utilizado na comunicação para se referir, especialmente, a ouvir com atenção e interesse. Em outras palavras, é quando uma pessoa mantém um diálogo, prestando a máxima atenção e se interessando pelo assunto de seu interlocutor. A escuta ativa não se limita à fala. Praticar a escuta ativa, tanto no ambiente familiar quanto dentro do ambiente educacional, contribui para o desenvolvimento de relações saudáveis e verdadeiras. O ambiente escolar, especificamente, permite uma aproximação maior entre educador e estudante, proporcionando interação e troca de percepções.

Nesse sentido, o caminho para desenvolver a prática da escuta passa pelo acolhimento, pelo respeito e pela atenção. Acolher as crianças e os jovens sem julgamentos valida os sentimentos e abre espaço para a fala, além de desenvolver as competências socioemocionais necessárias para o bem-estar e crescimento humano integral. Vale ressaltar que o acolhimento não elimina a questão da disciplina e hierarquia, mas reposiciona nosso papel de autoridade formativa como serviço e não como exercício de poder.

O processo da escuta é sutil, pois permite entrar no universo das outras pessoas, possibilitando, inclusive, ajudá-las em diversas situações. No ambiente escolar, existe uma diversidade enorme, que precisa ser vista de uma forma que promova reflexões que possam levar a possíveis resoluções de conflitos. Às vezes, basta ter um olhar diferenciado para uma determinada condição, que já é o suficiente

WANDYANA V. DE CASTRO PITALUGA THEODORO

Psicóloga, Especialista em sexologia e Mestra em Psicologia da Saúde. Psicóloga clínica e Gestora do Setor de Relacionamento e Negociação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

para desencadear sentimentos agradáveis.

Estamos enfrentando tantas adversidades, nos últimos tempos, que é primordial uma escuta diferenciada. A OMS (Organização Mundial da Saúde), recentemente, afirmou, em relatório científico, que a crise da Covid-19 levou a um aumento global de 25% nos casos de ansiedade e depressão, assim como outras patologias mentais. Esse aumento significativo serve de alerta e revela o quanto devemos cuidar da saúde emocional, que devemos nos comprometer em uma prática educacional pautada na afabilidade. Saber escutar é fundamental para fortalecer conexões e melhorar a relação com quem nos cerca. Funciona como um processo transformador individual e, posteriormente, comunitário.

Agindo dessa forma, atendemos a um dos compromissos citados no Pacto Educativo Global do Papa Francisco, que é o de "abrir-se à acolhida". A partir do momento em que a educação assume posturas de humanização, que enxergam as pessoas envolvidas como sujeitos e protagonistas de seu percurso, reconhecendo sua singularidade como dom, vê-se que, especialmente, os jovens se tornam formadores de outros jovens também comprometidos com o bem comum.

Como consequência, a esperança renasce e as oportunidades crescem. Precisamos provocar a união dos diferentes para que a sociedade seja "curada". Paradigmas, muitas vezes, precisam ser desconstruídos, não para moldar uns aos

outros, pelo contrário, mas no sentido de entender que outros modelos podem ser tão bons quanto os que eu cultivo e, talvez, possamos até agregar valores antes inimagináveis.

É um trabalho árduo, muitas vezes exaustivo, a princípio muito personalizado, pois temos que ir tocando cada pessoa que passa em nosso caminho, entendendo suas limitações, suas diferentes opiniões e também enxergando suas possibilidades. Cuidar individualmente impacta no coletivo e favorece a construção de um mundo baseado nos valores voltados para uma solidariedade cristã.

A escola deve ser um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades, tanto dos estudantes quanto dos educadores. É um verdadeiro tesouro que pode contribuir muito na organização de uma sociedade mais justa e fraterna. Exercícios diários de empatia, capacidade de gestão das emoções e foco nas pessoas, são indicadores valiosos para a construção de um meio saudável, com mais qualidade de vida. Não há receitas prontas, mas precisamos ter autocontrole para pensar antes de agir, aprender a lidar com perdas e frustrações, aprender a se colocar no lugar do outro e autoconhecimento é ferramenta indispensável.

Tempos desafiadores os atuais, mas se queremos uma sociedade mais fraterna é possível atravessarmos esse momento cultivando a esperança e semeando o bem, sempre visando dar sentido à vida e ao desenvolvimento integral do ser humano.

CURRÍCULO EVANGELIZADOR

BIBLIOTECA DA ESCOLA SANTO AFONSO RODRIGUEZ (ESAR) DESENVOLVE PROJETO PARA ESTIMULAR A LEITURA EM CRIANÇAS

Marcus Vinicius da Silva

A ESAR – Escola Santo Afonso Rodriguez é uma das 17 unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Com as ações da Semana do Livro Infantil, nossa biblioteca está desenvolvendo o projeto Semana da Literatura Infanto-juvenil para as turmas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades começam no dia 17 de abril, com finalização no dia 20, próximo ao dia do Livro. O projeto conta com a colaboração dos professores e busca desenvolver e promover nas crianças o prazer da leitura para que elas possam ter esse hábito, acompanhando-as desde cedo e, assim, durante todas as fases de suas vidas.

O espaço da biblioteca foi organizado para receber as atividades, criando um espaço livre para receber os alunos que decidirem participar da dinâmica, com os livros dispostos em mesas coloridas para compor a atividade. Vale lembrar que, no início das atividades, os próprios alunos escolhem os livros que serão utilizados.

Além dos momentos de leitura de grandes clássicos dos autores Monteiro Lobato, Mauricio de Sousa e Walt Disney com livros paradidáticos, revistas em quadrinhos e literatura infanto-juvenil, os alunos também participam de atividades lúdicas como jogos de adivinhação, boliche, xadrez, dama e jogos da memória para fortalecer o aprendizado. Atividades lúdicas merecem destaque pelas inúmeras possibilidades que permitem de serem adaptadas para o aprendizado. Além dos benefícios que proporcionam para o lado educacional, funcionam como complemento para as atividades em sala de aula.

Na abertura do projeto, tivemos a exposição de obras de destaque no pátio da escola e, durante os dias 18 e 20, no espaço da biblioteca, acontecem diversas atividades que consistem em contação de histórias para as turmas do 1º, 2º e 3º anos e Leitura participativa com as turmas do 4º e 5º ano. Para a atividade de contação

MARCUS VINICIUS DA SILVA

Formado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente, Assessor de Comunicação na Escola Santo Afonso Rodriguez.

de histórias, foi realizado um círculo entre os participantes, onde um professor fez a leitura do livro junto aos alunos, criando pausas no meio para questionamentos, visando tornar o momento mais instigante e facilitando a compreensão do que foi apresentado. Já na leitura participativa, os próprios alunos ficaram responsáveis pela leitura, o que os ajuda a trabalhar a parte fonológica, desenvolvendo a dicção e pronúncia das palavras, além de desenvolver a socialização.

Em abril, foram reservadas datas especiais para a literatura. Logo no início do mês, o dia 02 marca o Dia Internacional do Livro Infantil, data que aqui no Brasil é comemorada em 18 de Abril. A escolha do dia se dá em homenagem ao autor Monteiro Lobato, criador de grandes histórias que

marcaram gerações e continuam vivas no imaginário de todos os brasileiros. Vale dizer que este também é o dia do seu nascimento. Além disso, em 23 de abril é comemorado o Dia Mundial do Livro.

Por fim, é importante ressaltar que as ações pedagógicas de letramento e introdução ao universo literário também são ações evangelizadoras, na medida em que o contato com os livros e a construção deste hábito permitem cultivar valores espirituais que estruturam a personalidade humana. A evangelização, que tem como uma de suas finalidades a formação do espírito humano, também tem uma interface cultural, pois pela verdade, pela beleza e pelo bem também temos acesso a Deus e os livros, certamente, aproximam-nos do que é verdadeiro, belo e bom.



IDENTIDADE CONFSSIONAL

PASTORAL VICENTINA EM DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

Marcelo Sterpheson

“A mansidão consiste em ter grande afabilidade, cordialidade e serenidade de semblante, com as pessoas que nos procuram, de sorte que possamos ser para elas um consolo”.
(São Vicente de Paulo)

As atividades de uma escola católica, assim como a dinâmica do “ser pastoral”, tem como fundamento a justiça que advém do Reino de Deus que transcende uma busca unicamente religiosa, mas que se faz necessária na concretude da existência para que todos tenham vida em plenitude, como o próprio Jesus afirmou: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Segundo o modelo de justiça e pessoa apresentado no relato das bem-aventuranças, faz-se necessário pensar no cristianismo como modo de se servir ao próximo. São Vicente de Paulo percorreu o caminho da santidade na busca incan-

sável da vontade de Deus, no esforço cotidiano de superação de seus próprios limites e no dom total de si mesmo aos pequenos e pobres. Sendo assim, faz-se necessário atender às necessidades e modos de ser de cada pessoa. Assim como Jesus fez ao se relacionar com a singularidade de cada um de seus discípulos e seguidores, acolhendo-os nas diferenças culturais e de personalidade.

Dessa forma, as escolas vicentinas buscam expressar com clareza seu projeto pedagógico pastoral tendo o valor da justiça, entendida a partir das bem-aventuranças do Sermão da Montanha. Neste ponto, a pastoral escolar é res-

MARCELO STERPHESON

Coordenador de pastoral do Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico e professor de Ensino Religioso no Colégio Vicentino Virgem Poderosa. Graduado em Filosofia, especialista em Filosofia Contemporânea e mestre em Ciências da Religião, pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora).

ponsável por ligar o evangelho e a espiritualidade vicentina com ações concretas, tendo em vista que todas as ações de São Vicente de Paulo e Luiza de Marillac tiveram sempre em mente a justiça aqui na terra, “neste mundo”.

É necessário remontar às origens, à experiência espiritual e às intenções de São Vicente para poder conhecer plenamente e guardar com maior fidelidade a índole original e o espírito do fundador, bem como para colher, das mesmas fontes, uma inspiração mais insistente, a fim de corresponder à vocação e, dessa maneira, manter e expressar o lugar e o fim que lhe foram legados na Igreja. É urgente a necessidade de estar em sintonia com os fundadores para se ter e desenvolver um sentimento de justiça, a partir da ótica da espiritualidade vicentina, que seja compartilhado por todos os atores do processo educativo, sempre tendo como ponto essencial uma fé que é sentida e rezada a partir das e para as melhorias sociais, políticas e existenciais das pessoas.

Na perspectiva de fé adotada por São Vicente de Paulo, a opção pelos pobres se reveste de um caráter visceral e diz respeito ao que há de mais essencial às suas fundações. Nesta opção, encontra-se “uma maneira particular de ser como Jesus Cristo”, isto é, um modo característico de segui-lo. São Vicente descobriu Cristo nos pobres e os pobres em Cristo. Ele dizia: “Virai a medalha e vereis, à luz da fé, que o Filho de Deus, que quis ser pobre, nos é representado por estes po-

bres”. Ele estava convencido de que os pobres “são nossos irmãos, a quem Deus nos manda assistir”. Por isso, “o serviço dos pobres deve ser preferido entre todos os outros” (SV IX, 208). Há uma identificação profunda entre Cristo e os pobres. Por meio deles, o Senhor interpela a sensibilidade humana, considerando como feito a si o que se faz pelos pobres, já que eles são seus membros”. Portanto, dirá o santo fundador às Filhas da Caridade: “servindo aos pobres, serve-se a Jesus Cristo. Ó minhas filhas, como isso é verdade! Vós servis a Jesus Cristo na pessoa dos pobres. É isso é tão verdadeiro, como o fato de estarmos aqui. Uma irmã irá, dez vezes por dia, ver os doentes e, dez vezes por dia, encontrará Deus neles (...)”. Aí está o sentido pleno da caridade: direcionar para o pobre o amor recebido de Deus em Jesus Cristo. A espiritualidade de São Vicente de Paulo se torna uma crítica por uma busca desenraizada da vida cotidiana, mostrando uma espiritualidade bem “pé no chão”. É preciso manter sempre unidas a dimensão espiritual e a corporal, assegurando aos pobres um serviço de promoção humana integral e tornando-os protagonistas de sua própria história.

A partir desta ótica,

“ as escolas vicentinas buscam ser escolas em pastoral, de modo que todo projeto pedagógico-pastoral seja orientado a formar integralmente seres humanos capazes de viver este princípio essencialmente vicentino: o olhar especial para os pobres. ”

Para uma análise fenomenológica do conceito de pobre no quesito filosófico, apoiamo-nos brevemente no pensamento de Enrique Dussel, filósofo argentino que disseminou a Filosofia da libertação na América latina. O núcleo básico da estrutura de pensamento dusseliano está inscrita sob a égide da vida da vítima que é negada por meios de um sistema que não permite a fluência do ato da vida acontecer, fluir em sua plenitude, ela é tolhida por um pensamento ideológico que aprisiona a liberdade de ser, nisto se apresenta a raiz de sua luta contra esse sistema responsável por essa negatividade.

O pensamento de Dussel encontra como fundamento o critério crítico de que o sistema de eticidade parte da existência real de vítimas e que norma, ato, micro-estrutura, instituição ou sistema, modo de vida e cultura parte da existência real de 'vítimas', sejam elas quais forem. Dirá Dussel: "É 'criticável' o que não permite viver". Este pensamento filosófico poderia dialogar com o testemunho de São Vicente que, em seu projeto de evangelização, sempre se deteve naquilo que "negava" a vida, visto que todo o evangelho se insere na máxima cristã "que todos tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Neste sentido, o plano pedagógico pastoral de uma escola vicentina vê a necessidade de se dialogar com um projeto filosófico-crítico que questione e reflita sobre a questão e o status do pobre. Quando Dussel utiliza da terminologia da Vítima, ele se refere aos que sofrem as imperfeições, os erros, as exclusões, as dominações, as injustiças, entre outros, das instituições empíricas não perfeitas, finitas, dos sistemas existentes. Logo, faz-se necessário uma crítica ao sistema para, assim, conseguir "dar passos" na direção de uma sociedade mais plena de vida e possibilidades de existência.

Buscar, construir, promover e lutar pela "possibilidade de existência" vêm ao encontro do carisma vicentino, o qual se espraia pelas opções pedagógicas e pastorais das escolas, visto que temos em nossas ações em Rede de escolas, o trabalho voluntário aliado à formação crítica e reflexiva desenvolvida na sala de aula por meio de um currículo evangelizador, que conduz nossos educandos a uma percepção real da sociedade e busca inseri-los nas problemáticas de maneira transformadora e não apenas contemplativa.

IDENTIDADE CONFSSIONAL

SINODALIDADE E CULTURA DO ENCONTRO NA ESCOLA CATÓLICA

Diego Lopes Dias

“Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e se pôs a caminhar com eles” (Lc 24,15).

UMA ESCOLA SINODAL

Com o pontificado de Papa Francisco, a Igreja vem buscando trilhar um caminho que transcenda os limites do clericalismo e chegue a uma lógica sinodal, e essa sinodalidade é um convite à conversão e mudança de paradigmas. Sinodalidade seria um processo de escuta mútua e respeitosa em todos os níveis hierárquicos da Igreja. É uma palavra bastante atual que quase não se escutava e vem ganhando espaço significativo no meio eclesial. Reconhecer tais avanços e se deixar interpelar por eles é o primeiro passo para efetivar, a partir da sinodalidade, uma cultura do encontro em nossas escolas.

O convite de Francisco para uma Igreja sinodal influencia diretamente o fazer pastoral na escola e a nossa forma de gestar nossas comunidades educativas. Etimologicamente, o termo sinodalidade provém da ideia grega de “caminhar juntos”. Cami-

nhar junto é o que Jesus faz em toda sua vida. Nesse sentido, convido-vos a fixar neste momento uma imagem específica para representar esse caminhar junto, encontrado no episódio com os discípulos de Emaús, no Evangelho segundo a comunidade de Lucas (24, 15-18.27).

Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e se pôs a caminhar com eles. Mas os olhos deles estavam como que embaçados e não o reconheceram. Jesus lhes disse: “sobre o que vocês estão falando enquanto caminham?” E eles pararam, com o rosto triste.

Um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “Será você o único estrangeiro em Jerusalém que não sabe das coisas que aí aconteceram nesses dias?”. [...]

DIEGO LOPES DIAS

Bacharel em filosofia, especialista em psicopedagogia escolar e graduando em história. Educador social e Animador de Pastoral no Colégio La Salle Ananindeua.

E explicou-lhes o que dizia respeito a ele em todas as Escrituras, começando por Moisés e percorrendo todos os Profetas.

Jesus Cristo foi um educador/evangelizador nato. Nesta narrativa, encontramos elementos norteadores e relevantes para esse processo de nos tornar uma escola sinodal. Neste momento, peço para que imagine a cena narrada por Lucas e te convoco a olhar para Ele; passos lentos e leves, não anuncia sua chegada, aproximando-se silenciosamente das duas pessoas que caminhavam desesperançadas em um longo caminho, faz-se presença acolhedora e se põem a escutar e dialogar. A angústia os cegavam, eles não O reconhecem, mesmo assim, ele caminha, pergunta, questiona e explica. Jesus, sendo Deus, deixa-se encontrar nos caminhos da vida cotidiana.

Após este exercício de fixação, notamos na pessoa de Jesus que Ele se aproxima das pessoas, caminha junto, encontra-se com elas. A escola, enquanto espaço eclesial, deve assemelhar-se a essa postura. Devemos “evangelizar educando e educar evangelizando”, máxima esta que precisa estar impregnada em nossos planejamentos e ações educacionais cotidianas. Ao olhar para a imagem que fixamos desse encontro de Jesus com os discípulos, devemos aprender com Ele como ser uma escola que transpira sinodalidade em todo seu ser.

O filósofo austríaco Martin Buber tem uma célebre frase que diz que: “toda vida atual é encontro”, parafraseando-o, diria: toda ação pastoral-pedagógica, em sua essência, é encontro. Favorecer este contato, e fazer com que nossas ações sejam permeadas de encontros, é uma missão para toda escola confessional. Pôr os pés a caminho, aproximar-se e escutar, abrir-se ao diálogo, assim como Jesus fez com os discípulos de Emaús, fará de nossas comunidades educativas cada vez mais sinodais, evangélicas e promotoras da cultura do encontro.

A CULTURA DO ENCONTRO

O Dicionário do Pacto Educativo Global, publicado em 2021, dedica um verbete exclusivo para o tema da cultura do encontro. Nota-se como este tema é importante para compreender o fazer pastoral no mundo atual. O Dicionário nos lembra que “encontros verdadeiros humanizam os relacionamentos, despertam no coração a solidariedade e a compaixão. O encontro é capaz de libertar a pessoa do egocentrismo, ajudando-a a sair de si mesma para acolher o outro como seu/sua irmão/ã.” Fazer com que esta cultura se torne carne e habite entre nós não é missão de uma pessoa apenas. Esta tarefa precisa de muitas mãos. Nosso corpo docente, direção, colaboradores de todos os setores precisam fixar diante de seus olhos esta missão, para que ela seja norteadora de toda e qualquer ação pastoral-pedagógica.

“ Toda a educação confessional é desafiada para essa cultura do encontro, onde somos convidados a romper o isolamento do eu, a fim de estabelecer uma rede de encontros onde não seremos apenas indivíduos separados, mas sim uma verdadeira comunidade em comum unidade. ”

A individualidade e o isolamento só dificultam o projeto de encontro que Jesus Cristo propõe. Ultrapassar esses limites carecem de todos nós coragem apostólica e compromisso profético com o outro, pois só quando nos compreendermos como membros de um mesmo corpo (1 Cor 12,27) é que seremos capazes de alcançar as periferias existenciais que insistem em nos afastar uns dos outros.

Encontro é partilha. O Papa Francisco alerta que “a cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros”. É necessário está aberto àquilo que o outro tem a nos oferecer, caso contrário, estabelecer-se-á uma relação puramente assistencial.

O espírito de humildade e acolhimento precisa estar enraizado em nós, para que possamos olhar o outro como Jesus olhou e notar a preciosidade que nascerá de cada encontro.

Portanto, o que o Papa Francisco nos convida é uma conversão pastoral, e essa conversão perpassa pelos nossos afazeres, nossas trocas e, sobretudo, pelos nossos encontros. Que qualquer pessoa que adentre nossas instituições sinta, desde a pessoa que está na portaria até a equipe de manutenção, que ali é um lugar onde há respeito, atenção, cuidado e fraternidade. Que a cada encontro saíamos tocados pelo espírito carismático que transformou essa instituição em uma realidade. Ser escola em pastoral é isso. Parafraseando Francisco de Assis, tomemos cuidado com a nossa escola, talvez ela seja o único evangelho que as pessoas leiam. Que nessa longa estrada, a sinodalidade nos ajude a caminhar juntos e a fomentar uma verdadeira cultura do encontro, e que sobretudo possamos ser coerentes com a bela missão que nos foi confiada: Educar evangelizando e evangelizar educando.



IDENTIDADE CONFESSIONAL

O ITINERÁRIO CATEQUÉTICO EM UMA ESCOLA DE ENCONTROS

Caroline Brito Cunha

O mundo mudou e a escola também mudou. Pensar nessa mudança é compreender que a sociedade atual exige de nossos jovens e seus educadores uma transformação de mentalidade e de atitude que acompanhe o redesenho do espaço-tempo. Parte dessas mudanças vem do uso intensivo que fazemos da tecnologia, que nos impõe uma cultura imediatista, normaliza relações descartáveis e dá à exposição em redes sociais o status de verdade absoluta. A essas mudanças não estamos alheios em uma escola católica, pelo contrário, estamos imersos e envolvidos por demais e, por isso, sentimo-nos interpelados a refletir e agir de maneira consciente para incorporar valores nesta mudança de época. Como profissionais da educação e agentes da Pastoral Escolar, é importante não nos acomodarmos com essas mu-

danças, mas usufruir desse novo tempo para refletirmos o nosso fazer pedagógico. Afinal, o que uma cultura baseada no individualismo, que atomiza e liquefaz as relações interpessoais, tem a dizer para nós que cremos no Evangelho? Sim, vivemos em um mundo que nos ensina que a individualidade é mais segura que a coletividade, que o sujeito vale mais que a comunidade e que ir ao encontro do outro só faz sentido quando ganhamos algo em troca. Vemos, mas não enxergamos. Ouvimos, mas não escutamos. Por isso, a necessidade de conflitar nosso pensamento que já internalizou por demais esta cultura de individualismo e nos questionar: o que fazer para proporcionar, dentro da escola, um ambiente de encontros?

O capítulo 24 do Evangelho de Lucas nos

CAROLINE BRITO CUNHA

Educadora e Pedagoga formada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-graduada em Metodologia do Ensino Religioso pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Professora de Ensino Religioso do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Catequista de Primeira Comunhão no Colégio Santa Cecília (Fortaleza/CE), da Rede Damas Educacional e escola associada da ANEC.

apresenta os discípulos a caminho de uma cidade chamada Emaús. Eles conversam entre si e lamentam a morte do Nazareno. O medo, a tristeza, a descrença e o desespero os impedem de ver que o próprio Ressuscitado foi ao encontro deles. Ao longo do caminho, é possível perceber que Jesus vai preparando os discípulos por etapas antes de se revelar por completo na partilha do pão. Até lá, Ele nos apresenta a sua pedagogia divina: a iniciativa do encontro, o diálogo paciente e profundo, a comunicação de sua identidade por um gesto concreto.

É Jesus quem toma a iniciativa e se aproxima. Ele não interrompe a conversa, mas passa a fazer parte dela. Esse encontro, que desperta a estranheza nos discípulos, também toca a vida dos dois.

Em seguida, o Ressuscitado estabelece um diálogo com aqueles que caminhavam tristes, realizando as suas intervenções, tal qual um Mestre, com o intuito de ajudar as duas pessoas a compreenderem aquilo em que eles não conseguiam acreditar. Então, Jesus lhes ilumina com a Palavra de Deus, pacientemente explica como todas as coisas ruins acontecidas se conectam a um bem maior e faz com que as dúvidas dessem espaço para a esperança de uma vida nova.

Entretanto, é na partilha do pão ao redor da mesa que a identidade de Jesus se revela aos olhos daqueles que não O enxergavam. No momento em que é identificado, Ele desaparece. Assim, os mesmos discípulos, que antes lamenta-

ram a morte de Jesus e duvidaram da Sua ressurreição, agora, experimentam o renascimento de si mesmo. Tudo mudou. A tristeza deu espaço para a alegria; da angústia brotou a tranquilidade; do medo, a coragem do retorno para dar início a missão de anunciar a experiência vivida e a Boa Notícia da Ressurreição para todos em Jerusalém.

Dessa passagem bíblica, é importante ressaltar que Jesus buscou conhecer o íntimo dos seus discípulos, e identificou a necessidade de observar e de ouvir o que eles tinham a Lhe dizer. Portanto, aproximar-se é sentir a dificuldade do outro e ouvi-lo com largueza de coração. Isso é tão urgente que o Santo Padre, o Papa Francisco, convida-nos incansavelmente a promover a cultura do encontro. Com isso, "significa saber que, além das nossas diferenças, somos todos filhos de Deus". Não é à toa que dentro de uma escola católica é sabido que a Pastoral é o coração da escola e, portanto, uma propagadora do Amor e espaço-tempo gerador de compromisso com o próximo.

O itinerário catequético percorrido pelos discípulos de Emaús aponta o caminho para a transformação dos espaços da escola em um local de encontros. Logo, enquanto educadores e pastoralistas, é essencial acolher os estudantes e dialogar com eles para ouvi-los em suas angústias, tristezas, frustrações e esperanças. Sendo assim, estranhar o familiar e se familiarizar com o que parece estranho no mundo de hoje é de suma importância para compreendermos a

juventude e suas complexas relações. Dentro de diferentes modos de vivenciar esse período e a cultura desse tempo, os agentes de pastoral precisam se manter atentos aos jovens que os procuram ou que chegam ao longo dessa caminhada. Sentar, ouvir, acolher e buscar entender são exemplos de como colocar em prática a escuta ativa - o segundo passo do itinerário de Emaús. Por isso a importância de estar inteiro na presença do outro.

O terceiro passo é revelar a identidade de um Deus de bondade. Um Pai que não julga, mas que é compreensivo e, sobretudo, amoroso e compassivo. Como em Emaús, é no gesto concreto da Eucaristia - do pão partido e compartilhado na mesma mesa - que conseguimos revelar o rosto terno e misericordioso de Deus. A Eucaristia sempre será o ápice de qualquer jornada catequética, mas existem vivências eucarísticas correlatas que também cumprem a tarefa de revelar a identidade do Deus-amor: a solidarieda-

de, o voluntariado, a oração comunitária, as atividades missionárias - estas são vivências eucarísticas que consolidam a experiência de encontro e que vão culminar na celebração do Mistério Pascal de Cristo no Sacramento Eucarístico.

Dessa forma, em tempos de mídias e redes sociais, bem como de muitos outros desafios que o mundo lança em meio às nossas práticas pedagógicas, é nossa missão encorajar os nossos jovens a lançarem mão do que lhes impedem de ver a Cristo, assim como fizeram os discípulos de Emaús e encorajá-los a também partirem ao encontro dos irmãos. Estamos cientes de que são muitas as dificuldades para educarmos a juventude nos dias atuais. Mas aqui fica um apelo: que façamos dos obstáculos a nossa motivação diária; que deixemos as nossas "amarras" de lado e nos apeguemos ao acolhimento do outro. É sorrir com os olhos, abraçar com as palavras, acolher com o coração e amar com a nossa essência.

INFÂNCIAS

TRABALHANDO A DIMENSÃO HUMANA DA ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evelyne Custódio

A Pastoral na Educação Infantil coopera para o desenvolvimento integral das infâncias, promovendo uma educação evangelizadora nos espaços de aprendizagem. As crianças têm em si uma sensibilidade ao transcendente, pois estão atentas ao mundo que as cerca e, com muita naturalidade, são capazes de viver intensamente muitas experiências. As atividades da Pastoral são planejadas visando desenvolver valores e virtudes, promovendo situações que despertem o olhar da criança para a vida e para a criação de laços profundos consigo, com os outros, com a natureza e com Deus.

Como forma de construir um espaço-tempo favorável para desenvolver pensamento reflexivo e espiritualidade, reunimo-nos com uma turma de Educação Infantil, da Escola Champagnat Pinhal, no jardim da escola para ouvir a Parábola do semeador - texto do Evangelho de

Mateus, capítulo 13. De modo a adentrar na história narrada por Jesus, acomodamo-nos em uma pequena tenda, fazendo lembrança à época em que o texto bíblico diz respeito, e ouvimos o breve relato sobre as sementes e os diferentes terrenos em que foram dispersadas.

As parábolas ajudam a compreensão de realidades profundas por meio de elementos da vida cotidiana, fazendo parte do anúncio do Evangelho e das verdades sobrenaturais por Jesus: "E ensinava-lhes muitas coisas em parábolas" (Mc 4,1-2a). Esses ensinamentos perpassam gerações, pois a Palavra é viva. A parábola em questão conta sobre sementes que caíram em quatro terrenos diferentes e o que aconteceu com elas:

- No caminho: os pássaros levaram e elas não brotaram;

EVELYNE MADEIRA CUSTÓDIO PEREIRA

Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária, graduanda em Letras Português/ Inglês. Analista de Pastoral na Escola Champagnat unidade Pinhal, rede Marista Brasil.

- Em solo pedregoso: a terra era pouco profunda e não resistiram;
- No meio dos espinhos: foram sufocadas e não cresceram;
- Na terra boa e adubada: brotou, cresceu e deu flores e frutos.

Contextualizando a história em linguagem adequada aos alunos, foi possível refletir sobre aspectos da natureza com elementos reais diante das crianças, observando como a natureza se comporta nesses tipos de solo, levando em conta o que a parábola queria ensinar. Elevando o pensamento ao “caminho”, cujas sementes são levadas pelos pássaros, entendemos que essas sementes podem se referir àqueles que estão distraídos e sequer prestam atenção no que lhes é ensinado. O terreno “pedregoso” até permite que as sementes cresçam um pouco, mas logo são sufocadas e não se desenvolvem com todo o seu potencial. Essas sementes são pessoas que escutam os ensinamentos, porém se esquecem, pois é custoso se aprofundar e seguir com constância. Em meio aos “espinhos”, as sementes, sufocadas, não cresceram nem se desenvolveram, fazendo lembrança daqueles que ouvem maus conselhos e se deixam levar por caminhos que não fazem bem. Por fim, as sementes que caíram em terra boa e adubada cresceram e deram muitos frutos. Essas representam o coração das pessoas que escutam com atenção os bons ensinamentos que lhes são dados, têm vontade de amar e acolher, são generosas e trilham bons caminhos.

Depois de ouvirmos a história, cada aluno recebeu em suas mãos várias sementes de girassol que foram plantadas em um terreno bem limpo, com a terra preparada e adubada. Durante dois meses, as crianças, diariamente, regavam o canteiro e acompanhavam o crescimento e desenvolvimento das sementes com zelo, observando cada etapa que a natureza se encarregava de apresentar em resposta aos cuidados. Essas pequenas sementes germinaram, cresceram e no tempo oportuno se tornaram belas flores de girassol que fizeram parte da decoração dos ambientes da escola. Os alunos também levaram para casa algumas sementes com a proposta concreta de plantarem e observarem as etapas com as famílias.

O girassol tem um significado muito interessante: “flor do sol”. Ele cresce sempre buscando a luz solar e, não importa onde esteja plantado, sempre busca a “Luz do alto”. Com essa atividade, aprendemos muito além de sementes e terrenos o que de fato há de se agregar. O ponto central foi se conectar com esses elementos e enxergar na prática a importância, para a vida, de buscar ter um coração de terreno fértil, escolher sempre andar no bom caminho, cultivando bons hábitos e se aproximando de Deus. Buscar as coisas do alto é estar perto do sagrado, ouvir os bons ensinamentos e estar sempre no caminho do que é bom, belo e verdadeiro, atendendo desde cedo o chamado a ser Luz no mundo.



INFÂNCIAS

OFICINA INACIANA DA ESCOLA PADRE ARRUPE NO CONTEXTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

Jean Michel Damasceno

A oficina inaciana foi fruto de um processo dialógico e de um planejamento conjunto com as equipes pedagógicas da Escola Padre Arrupe, em Teresina (PI), com o desejo de fortalecer a confluência pastoral-pedagógica e de potencializar situações de corresponsabilidade de todos/as na articulação das iniciativas evangelizadoras, a partir da nossa identidade e de nosso carisma institucional.

O planejamento deste percurso evangelizador foi norteado pela liturgia do tempo quaresmal e principalmente pela proposta da Campanha da Fraternidade 2023, que enfatiza a problemática da fome. Com base nestas reflexões dirigidas, a oficina inaciana foi estruturada de acordo com o paradigma pedagógico de Inácio de Loyola, que se constitui por meio de cinco dimensões: contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação.

A proposta foi pensada a partir de três etapas processuais. O motivo de escolher este caminho nasce da perspectiva de desconstruir, paulatinamente, que a dimensão pastoral não deve ser reduzida a um espaço que tem a responsabilidade de uma determinada equipe, mas de propiciar nos ambientes de planejamento do cotidiano da escola a participação de todos na ação evangelizadora. Recordando as palavras do teólogo Agenor Brighenti, “privilegiar o processo significa privilegiar a participação”.

Na primeira etapa do processo, consideramos os seguintes focos:

- O diálogo participativo nos espaços de planejamento com os docentes para construir coletivamente a ação pastoral de acordo com as datas organizadas no calendário escolar. Assim, foi possí-

JEAN MICHEL DAMASCENO

Licenciado em Filosofia e graduando em Ciências Sociais - UESPI. Agente de formação cristã da Escola Padre Arrupe em Teresina/PI na Rede Jesuíta de Educação.

vel fortalecer o protagonismo do docente nas ações evangelizadoras.

- Articular o planejamento da ação respeitando as faixas etárias, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagens de cada segmento, pensando o saber como campo do desenvolvimento pastoral. De tal forma, reforçou-se a ideia do Currículo evangelizador.
- O mapeamento dos horários de cada docentes (Horário pedagógico) e a organização dos espaços para o desenvolvimento da atividade, mantendo sempre um diálogo pastoral na rotina das equipes pedagógicas.

Na segunda etapa do processo, abordamos a experiência da proposta com os estudantes, iluminado com o paradigma da pedagogia inaciana. Introduzimos o contexto - explicando e analisando o cartaz da Campanha da Fraternidade 2023 - e contamos com o diálogo colaborativo da nutricionista da escola, que relacionou

o cuidado com o alimento escolar paralelo aos dados que foram monitorados ao longo destes meses. Construímos a experiência: os estudantes foram motivados a participar deste momento em grupo, para montar um quebra-cabeça com a imagem da CF 2023. Prosseguimos com a reflexão: os grupos refletiram juntos a realidade da fome a partir dos valores assimilados na atividade proposta. Traçamos a Ação e realizamos a avaliação: com o objetivo de pensar um processo em que os estudantes sejam protagonistas da ação, nesta fase, construímos um questionário avaliativo e diagnóstico sobre como podemos melhorar a rotina de alimentação escolar e como podemos pensar posturas de cuidado com o lanche escolar, para evitar o desperdício de alimentos.

Na terceira etapa do processo, que implicava a continuidade do projeto, enfatizamos a reflexão sobre o monitoramento da ação para acompanhar os resultados projetados na oficina inaciana. Começamos por analisar os dados da pesquisa na reunião da equipe gestora e debater novas perspectivas de hábitos relacionados à estrutura e espaço do lanche escolar,





promovendo um “Discernimento institucional”. Também foi preciso elaborar outros espaços de escuta como um colóquio com os docentes a partir do que foi ouvido dos estudantes; a elaboração do Instrumento de monitoramento de registro de desperdício do alimento escolar planejado pela nutricionista da escola.

Portanto, a Escola Padre Arrupe da Rede Jesuíta de Educação, que está situada em Teresina (PI), em um contexto de vulnerabilidade social, mais uma vez reafirma, em

seus processos pedagógicos, um espaço educativo e evangelizador que potencializa a experiência dos valores cristãos na formação integral dos estudantes, confirmando o sentido de sua missão de promover a justiça social e uma fé que está a serviço das realidades que estigmatizam a sociedade atual. Como ambiente favorecedor da experiência eclesial (PEC 112), a oficina inaciana é este processo pedagógico e pastoral comprometido em assumir uma educação humanizadora e libertadora diante de seus desafios.

JUVENTUDES

CLÉLIA'S DAY: UMA FORMA DE SE VIVER A REPARAÇÃO

Irmã Lucilene Chiciuc e Tiago Aparecido Rodrigues

O *Clélia's Day* (Dia de Clélia) é um projeto desenvolvido nas Unidades Educacionais do SAGRADO – Rede de Educação, situadas nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, isto é, no âmbito da Província Brasileira Clélia Merloni. Essa rede educacional é mantida pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1894, em Viareggio (Itália), pela Bem-Aventurada Clélia Merloni. A identidade dessa rede tem os traços da experiência de fé de Madre Clélia, na confissão da fé católica. Trata-se, portanto, de uma Escola Católica Cleliana. É esse o pano de fundo da realização do projeto Clélia's Day.

Enquanto Escola Católica, o SAGRADO – Rede de Educação partilha a missão

evangelizadora da Igreja e é o lugar privilegiado no qual se realiza a educação cristã. Mais que a mera instrução ou capacitação para o trabalho e vida social, almeja comunicar a Boa Notícia de Cristo: evangelizar. No SAGRADO, essa evangelização acontece com características e traços específicos do carisma legado por Madre Clélia, que aconselha: “Procuraremos, filhas, mediante todos os meios que o Senhor nos oferece, tornar Deus conhecido, amado e servido”. Por outras palavras, a evangelização acontece de modo ativo, procurando “Amar e fazer amar o Coração de Jesus, levando a todos a sua ternura”, isto é, promovendo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. É dessa devoção que emerge o objetivo do projeto Clélia's Day: “Tornar viva a chama

IRMÃ LUCILENE CHICIUC

Atua na Gestão de Pastoral do SAGRADO – Rede de Educação, Província Brasileira Clélia Merloni; cursa Logoterapia e Espiritualidade; graduada em Pedagogia e Filosofia.

TIAGO APARECIDO RODRIGUES

Atua na Gestão de Pastoral do SAGRADO – Rede de Educação, Província Brasileira Clélia Merloni; cursa Teologia; especialista em Pastoralidade; graduado em Filosofia.

do amor do Coração de Jesus nas realidades atuais, promovendo ações que gerem e resgatem a dignidade humana, em prol das pessoas mais fragilizadas, oferecendo tudo isso como um presente à Madre Clélia”. Nesse sentido, vale destacar que as ações propostas para o Clélia’s Day são um reflexo do que Madre Clélia faria pelo próximo. Por isso, o projeto se chama “Dia de Clélia”, um dia dedicado a ações concretas em prol dos mais vulneráveis (como Madre Clélia deseja).

O avivamento do amor do Coração de Jesus (e concomitante resgate da dignidade humana) acontece na perspectiva de um dos elementos típicos da referida devoção: a reparação. Embora Cristo seja o reparador por excelência, no âmbito do Clélia’s Day, cada educando, educador, Irmã e família também é chamado a participar da obra reparadora do

amor de Deus, pois a devoção ao Sagrado Coração de Jesus (vivida como uma experiência de misericórdia) se traduz necessariamente em testemunho, especialmente, por meio de formas de caridade de alto nível, como o serviço aos pobres, o engajamento responsável na sociedade civil, a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e o cuidado da Casa Comum.

Assim, desde 2017, as Unidades Educacionais do SAGRADO – Rede de Educação são provocadas a olhar para a sua realidade local e a pensar: “O que Madre Clélia faria se estivesse aqui? Que situações precisamos reparar?”. A partir dessa reflexão, as primeiras edições do Clélia’s Day aconteceram em dias e locais específicos. Por exemplo, em 2018, a comunidade religiosa e educacional da Escola Social Coração de Jesus, em Piraquara/PR, visitou as famílias que viviam





em áreas irregulares e, a partir de então, promoveu ações concretas em prol das famílias: a Pastoral Juvenil Cleliana (formada por educandos das Unidades Educacionais de Curitiba/PR) envolveu-se em campanhas de arrecadação de alimentos e fundos, além de realizar uma missão na região - três dias de programação (visita às famílias, escuta, oficinas para jovens e crianças, vigília eucarística, missa, teatro, apresentações artísticas e distribuição de refeição). Em 2021, a 4ª edição do Clélia's Day aconteceu em Ponta Grossa/PR, no Centro de Educação Infantil Padre Carlos Zelesny, socorrendo as famílias desse local por meio da distribuição de cestas básicas, material de higiene e limpeza, itens de material escolar e lanches (uma alegre confraternização). A partir de 2022, percebendo que os jovens aderem a esse projeto com muita garra, amor e comprometimento, ao invés de realizá-lo apenas pontualmente (uma

vez por ano e em determinado dia e local), passou-se a desenvolvê-lo ao longo de todo o ano letivo e nas realidades locais de cada Unidade Educacional. Na quaresma de 2023, por exemplo, arrecadou-se mais de 2 toneladas de alimentos não perecíveis e chocolates que foram destinados a diversas realidades como APAE, Sociedade São Vicente de Paula, SOS Vila Torres, famílias carentes, entre outros.

Sabe-se que essas ações não resolvem definitivamente o problema das famílias assistidas (são paliativas). Contudo, não se pode negar que são oportunidades de agir com empatia e humanidade, impactando na formação integral de cada educando. Além disso, também é de se considerar que, em cada ação, os envolvidos vivem a reparação, levam às pessoas um raio da ternura do Coração de Jesus.



JUVENTUDES

VOLUNTARIADO E APRENDIZAGEM-SERVIÇO: CAMINHOS PARA UMA PASTORAL ESCOLAR EM SAÍDA

Equipe de Comunicação da ANEC

O voluntariado juvenil é uma prática que tem ganhado destaque nas últimas décadas, envolvendo jovens em atividades de caráter solidário e comprometido com o bem-estar da sociedade. Uma abordagem específica dentro desse contexto é a aprendizagem-serviço, que combina a participação voluntária com o aprendizado significativo e a aquisição de habilidades e conhecimentos úteis.

A aprendizagem-serviço ou learning service é uma metodologia educacional que busca aliar o ensino formal à prática de serviço à comunidade. Essas atividades envolvem os participantes enfrentando necessidades reais em seu contexto, o que proporciona uma experiência de aprendizado significativa.

A ApS não é uma metodologia recente e tem sido concebida como uma inovação educacional que integra elementos conhecidos, como o serviço voluntário, dentro do currículo acadêmico. Ela visa não apenas ao sucesso individual, mas também ao compromisso social, buscando formar alunos competentes que sejam úteis para os outros e capazes de transformar a realidade em que vivem. Essa abordagem tem ganhado destaque

como uma maneira de estimular a participação e a mobilização social entre os jovens, promovendo a aprendizagem enquanto contribui para o bem-estar da comunidade. Além disso, a ApS tem se expandido internacionalmente, especialmente na América Latina, onde diversos países têm incorporado políticas de aprendizagem-serviço em seus sistemas educacionais e instituições, visando desenvolver habilidades cívicas e promover o engajamento dos estudantes na comunidade.

Nesse modelo, os jovens são incentivados a se envolverem em projetos que beneficiam grupos vulneráveis, como idosos, crianças, pessoas em situação de rua, entre outros. Ao realizar atividades de voluntariado, eles adquirem experiências valiosas que vão além do conhecimento teórico, desenvolvendo empatia, senso de responsabilidade social, trabalho em equipe e habilidades de liderança.

A prática do voluntariado juvenil, baseada na aprendizagem-serviço, está diretamente relacionada às competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas competências são habilidades, conhecimentos

e atitudes que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória educacional, visando à formação integral e à preparação para a cidadania ativa. Vejamos como o voluntariado juvenil se relaciona com algumas das competências gerais da BNCC:

1. *Competência 2 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética:* A prática do voluntariado pode envolver o uso de tecnologias digitais para divulgar ações, mobilizar recursos, realizar campanhas de arrecadação, entre outras atividades. Os jovens voluntários têm a oportunidade de desenvolver habilidades digitais, ao mesmo tempo em que refletem sobre o uso ético e crítico dessas tecnologias.
2. *Competência 3 - Pensar criticamente, de forma criativa, resolver problemas e tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários:* O voluntariado juvenil requer habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Os jovens são desafiados a identificar necessidades da comunidade, planejar ações, encontrar soluções criativas e tomar decisões fundamentadas em princípios éticos, como a solidariedade e o respeito ao próximo.
3. *Competência 5 - Compreender, utilizar e criar linguagens artís-*

ticas, científicas e digitais: O voluntariado oferece oportunidades para os jovens explorarem diversas formas de expressão, como música, artes visuais, fotografia, produção de conteúdo digital, entre outras. Eles podem criar materiais de conscientização, registros audiovisuais das ações voluntárias e até mesmo utilizar a arte como ferramenta de transformação social.

4. *Competência 6 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade:* O voluntariado juvenil permite que os estudantes entrem em contato direto com a realidade social, cultural e econômica de sua comunidade. Eles têm a oportunidade de compreender as demandas e os desafios locais, explorar as causas dos problemas e buscar soluções contextualizadas, a partir dos conhecimentos adquiridos.
5. *Competência 7 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas:* O voluntariado juvenil promove o autoconhecimento e a consciência das próprias emoções, à medida que os jovens se envolvem em experiências de solidariedade e empatia. Além disso, ao inte-

ragir com pessoas diversas, eles desenvolvem a capacidade de se relacionar com o outro, praticando a escuta ativa, a empatia e o respeito à diversidade.

Essas são apenas algumas das formas pelas quais a prática do voluntariado juvenil se relaciona com as competências gerais da BNCC. O voluntariado não apenas complementa o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem-estar coletivo.

VOLUNTARIADO NAS ESCOLAS CATÓLICAS

No contexto das escolas católicas, a prática do voluntariado juvenil pode ser relacionada diretamente aos valores cristãos. A doutrina cristã enfatiza a importância de amar e servir ao próximo, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Ao incentivar os jovens a se envolverem em projetos de voluntariado, as escolas católicas estão proporcionando uma oportunidade concreta para que eles vivenciem esses valores em suas vidas cotidianas.

// O serviço aos outros é um dos princípios fundamentais do cristianismo, e o voluntariado juvenil oferece uma maneira prática de colocar esse princípio em ação. //

Ao se engajar em atividades voluntárias, os jovens têm a oportunidade de vivenciar a compaixão, a solidariedade e a generosidade, valores centrais da fé cristã. Além disso, eles também aprendem a valorizar a dignidade e a igualdade de todos os seres humanos, independentemente de sua origem social, cultural ou religiosa.

Diante dessa perspectiva, é importante que as escolas católicas incentivem e organizem grupos de jovens voluntários. Esses grupos podem ser formados por estudantes interessados em dedicar parte de seu tempo a causas sociais, com o apoio e orientação dos professores e líderes religiosos. A escola pode identificar projetos de voluntariado que estejam alinhados com sua missão educacional e promover a integração dessas atividades ao currículo escolar.

Aqui estão cinco dicas práticas para as escolas católicas organizarem e sistematizarem a prática do voluntariado:

- 1. Identificar áreas de necessidade:** Comece identificando áreas de necessidade na comunidade local ou região em que a escola está inserida. Pode ser um asilo, uma creche, um abrigo para pessoas em situação de rua, entre outros. Isso permitirá que a escola direcione os esforços dos jovens voluntários para causas concretas e relevantes.
- 2. Estabelecer parcerias:** Procure estabelecer parcerias com organi-

zações e instituições locais que já estejam envolvidas em atividades de voluntariado. Essas parcerias podem oferecer suporte técnico, orientação e até mesmo oportunidades específicas de voluntariado. Além disso, essas organizações podem ajudar a identificar necessidades emergentes na comunidade.

3. Criar grupos de voluntários:

Organize grupos de jovens voluntários na escola, incentivando os estudantes a se inscreverem e se comprometerem com o serviço comunitário. Estabeleça líderes para cada grupo e defina uma estrutura para as atividades, como cronogramas regulares de voluntariado, reuniões para planejamento e avaliação, e definição de responsabilidades individuais.

4. Integrar o voluntariado ao currículo escolar:

Integre o voluntariado ao currículo escolar, buscando maneiras de relacionar as atividades de serviço com as disciplinas acadêmicas. Os professores podem explorar as experiências dos alunos em sala de aula, incentivando reflexões sobre os desafios encontrados, aprendizados adquiridos e os valores cristãos vivenciados no processo. Isso ajudará a enriquecer o aprendizado dos alunos e a promover uma conexão significativa entre teoria e prática.

5. Oferecer orientação e formação:

Proporcione aos jovens vo-

luntários orientação adequada e formação contínua. Isso pode incluir palestras, workshops, treinamentos e sessões de partilha de experiências. Além disso, os professores e líderes religiosos devem estar disponíveis para orientar os alunos, auxiliando-os na reflexão sobre as experiências de voluntariado e na compreensão dos valores cristãos relacionados ao serviço aos outros.

Ao organizar grupos de jovens voluntários, as escolas católicas estão fornecendo uma oportunidade única para que os estudantes desenvolvam um senso de responsabilidade social, compreendam as necessidades de sua comunidade e se engajem ativamente na promoção do bem comum. Além disso, essa prática reforça a identidade católica da escola, ao oferecer aos alunos uma experiência concreta de vivência dos valores cristãos. Em suma, o voluntariado juvenil relacionado à aprendizagem-serviço é uma prática enriquecedora que combina o envolvimento dos jovens em projetos sociais com a aquisição de conhecimentos e valores importantes. Nas escolas católicas, essa abordagem pode ser especialmente relevante, pois permite que os jovens vivenciem os ensinamentos cristãos de amor ao próximo e serviço aos mais necessitados. Portanto, é recomendável que as escolas católicas incentivem e organizem grupos de jovens voluntários, promovendo assim uma formação integral e comprometida com o bem-estar da sociedade.

UNIVERSIDADES

COMO OS EFEITOS ECONÔMICOS PODEM IMPACTAR UM FENÔMENO DE FÉ?

Matheus Belucio

Como a economia pode impactar um fenômeno de fé? Medir a fé é uma tarefa complexa, para alguns é considerada impossível de ser mensurada. No entanto, o fenômeno das peregrinações fornece dados do número de visitantes dos santuários e foi escolhido pelo autor como uma constatação de representação da fé católica.

As ciências econômicas, por sua vez, analisam os fatores de produção, a oferta e a demanda de bens e serviços. Do mesmo modo que a economia influencia o meio ambiente e o meio ambiente influencia a economia, acredita-se que a economia influencia a fé e a sua prática. Unido ao conteúdo da Carta Encíclica *Fides et Ratio*, do Sumo Pontífice João Paulo II, que mostra que “a fé e a razão (ou a ciência) constituem como que as

duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”, o autor inspirou-se a elaborar diversos trabalhos de investigação e a questão apresentada no título deste artigo.

Com base em resultados prévios obtidos pelo autor, assume-se que a hipótese proposta foi confirmada, ou seja, a prática das peregrinações e outros atos de fé são impactados pela situação econômica.

“ Os agentes de pastoral devem considerar que, para além da sua formação e inspiração para desenvolver suas funções, o fator econômico pode influenciar os atos públicos de fé. ”

MATHEUS BELUCIO

Bacharel em administração, licenciado em gestão, mestre em economia e aluno de doutorado em economia. Pesquisador do CEFAGE-Universidade de Évora e membro da Economy of Francesco Academy. Temas de interesse: Economia da religião, Sustentabilidade e meio ambiente, Crescimento econômico e Economia do turismo.

Desta forma, é proposto que um novo olhar, que agregue as necessidades econômicas do cristão, seja praticado dentro da universalidade, da Igreja ou em outras identidades confessionais cristãs.

Os pontos positivos desta nova interpretação da relação fé e razão integrando as ciências econômicas são:

1. Os agentes de pastoral passam a ter mais base teórica para um exemplo novo e contemporâneo da relação fé e razão. Neste sentido, alerta-se para a necessidade da atualização constante dos agentes de pastoral. A catequese contínua, como sugere o Papa Francisco, é uma forma daqueles que já possuem o sacramento da Crisma seguirem adquirindo conhecimento, via seus catequistas e/ou pároco. Outra forma são os cursos não conferentes de grau ofertados por diversas instituições de ensino e/ou comunidades que podem ser uma excelente alternativa para os agentes manterem sua formação.
2. A participação dos membros da comunidade cristã em atos de fé que requerem investimento de capital pode ser reinterpretada. As comunidades, as paróquias e as dioceses são o agente impulsionador do investimento financeiro no capital humano a nível da fé. Desta forma, aqueles que desejam participar das atividades não são excluídos pelo fator econômico/monetário.
3. As ações de caridade para contribuir para a integração de membros desempregados ou com problemas financeiros devem ser motivadas e incentivadas. Algo bastante comum em diversas comunidades para angariar fundos, como a organização de eventos, rifas, venda de produtos. Todas essas ações e outras podem, e devem, ser desenvolvidas para alavancar a assiduidade das pessoas nos atos de fé.
4. Buscar compreender e apoiar a realidade econômica dos que sofrem privações pode trazer engajamento à comunidade cristã e para as práticas dos atos de fé. As lideranças das pastorais precisam desenvolver uma capacidade holística para captar as diversas necessidades dos membros, sem perder o foco da atividade fim da pastoral. Em termos teóricos, essa é uma atividade simples, mas em termos reais essa capacidade é cheia de complexidades, por isso, a boa formação das lideranças é imprescindível.

Por exemplo, diante das dificuldades financeiras que algumas comunidades sofrem, desde pagar o aluguel do recinto até as despesas ordinárias, fica o questionamento: como apoiar os membros da comunidade para a prática dos atos de fé? A resposta para essa questão é

dar a devida atenção para a economia. A boa gestão dos recursos, investimentos assertivos e práticas de compliance (ato de estar em conformidade com as leis, normas e regras) são fundamentais para obter uma vida econômica saudável para a comunidade e seus membros.

Por fim, a resposta para a questão que dá título a este artigo (como os efeitos econômicos podem impactar um fenômeno de fé?) se resume em uma palavra: “depende”. Por um lado, a economia reflete os sentimentos do mercado e a forma como os agentes políticos trabalham, e, por outro, como é que os agentes de pastoral e a Igreja se preparam para os

desafios econômicos e como sugerem/instruem que os fiéis se comportem a nível econômico.

Por meio do fenômeno das peregrinações, a fé e as ciências econômicas estão relacionadas. Os agentes de pastoral, atores sociais, e outros movimentos devem explorar as formas como a relação fé e economia ocorrem, para obter um desenvolvimento sustentável das atividades e um êxito maior relativamente a afluência dos membros nas atividades pastorais. Em outras palavras, é possível que por problemas econômicos/financeiros os atos de fé sejam condicionados.



MATÉRIA DE CAPA

AS 10 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EVANGELIZADOR NA EDUCAÇÃO CATÓLICA

Gregory Rial

A evangelização nas escolas católicas desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, buscando transmitir os valores cristãos e promover uma educação integral. Certamente a pastoral nestes ambientes é o coração pulsante, que faz a identidade da escola vibrar e sintonizar com a mística e o carisma da mantenedora e concretiza o projeto da Igreja local. Contudo, diferentemente da evangelização paroquial, as escolas e universidades católicas são espaços de missão *sui generis*. Se na paróquia há um movimento espontâneo dos fiéis que buscam os serviços ali oferecidos, na escola, o trabalho pastoral não conta com tal pressuposição. Isso desafia as equipes de educadores e agentes pastorais envolvidos com a evangeliza-

ção da comunidade escolar, afinal, como anunciar Jesus a um público tão diverso e com intencionalidades tão diferentes? Como criar uma narrativa cativante, que envolva os estudantes, as famílias e os colegas educadores de maneira assertiva?

Antes de tudo, é necessário questionar algumas ideias amplamente difundidas, ao longo do tempo, sobre o trabalho da pastoral escolar. A primeira delas é a crença de que a pastoral, em uma escola católica, é semelhante à pastoral realizada em uma paróquia. Embora existam algumas convergências, como a vivência dos sacramentos, a participação em grupos pastorais e, em alguns casos, a presença de catequese e iniciação cristã,

GREGORY RIAL

Doutorando em Comunicação Social, mestre, licenciado e bacharel em Filosofia. Gerente da ANEC para o Ensino Superior e coordenador do Setor de Animação Pastoral. Organizador e autor do *Compêndio de Pastoral Escolar para a educação básica na escola católica* (Vozes, 2021).

não podemos considerar que a prática e o discurso subjacente sejam os mesmos. Isso se deve tanto às diferenças já mencionadas quanto à amplitude da proposta pastoral.

Na paróquia, lidamos com um público cativo, composto em sua maioria por católicos. São pessoas que desejam vivenciar a espiritualidade cristã e fazem uma escolha explícita ao participar de uma missa ou de encontros paroquiais. Porém, nas escolas, encontramos estudantes católicos, mas não apenas eles. Nossas instituições acolhem também evangélicos, espíritas, candomblecistas e um grupo significativo de agnósticos que vivenciam um ateísmo prático e são diferentes às questões de fé. Isso se aplica tanto aos estudantes quanto aos educadores e às famílias.

Geralmente, quando as famílias decidem matricular seus filhos em uma escola católica, têm o desejo de oferecer uma formação espiritual, transmitir valores ou proporcionar uma iniciação religiosa. No entanto, entre o desejo das famílias e a realidade da vida dos adolescentes e jovens, existem muitas distâncias. Mesmo que sejam criados em uma família com tradição cristã ou provenham de tradições religiosas diferentes, existe uma cultura de cristandade - uma religiosidade predominante - que é difundida e que é prejudicial, pois nos faz acreditar que todos são católicos ou nos leva a ter expectativas uniformes em relação à adesão à fé. Isso é um grande equívoco! Mesmo em uma paróquia, pode haver

diferentes níveis de comprometimento com a fé, e essa diversidade se intensifica nas escolas e universidades.

Portanto, é fundamental desconstruir a ideia de que a proposta da pastoral escolar atende exclusivamente a um público católico. É urgente reconhecer, como um fato importante, que as comunidades educativas são plurais, diversas e secularizadas. Devemos adotar uma abordagem que considere essa pluralidade, buscando compreender e dialogar com as diferentes crenças, visões de mundo e com posicionamentos religiosos presentes em nosso ambiente escolar.

// *A pastoral escolar deve ser inclusiva e respeitar a liberdade religiosa de cada indivíduo, promovendo um diálogo aberto e acolhedor que valorize a diversidade presente em nossa comunidade educativa.* //

PASTORAL E PROFISSIONALIZAÇÃO

Outro ponto importante a ser desconstruído é aquela ideia de que para a atuação de um agente de pastoral basta a boa vontade. Por muito tempo, as pessoas que trabalhavam na área de pastoral das escolas sequer eram reconhecidas como profissionais. De alguma forma, essas pessoas ocuparam esse espaço e aprenderam na prática como fazer a evangelização acontecer, mas, hoje, a pastoral escolar não admite improvisos. Além do mais, há um senso comum de que um bom agente de pastoral é alguém

que toca violão muito bem e que sabe falar com jovens. São expertises pequenas demais para um trabalho tão grande.

Quando olhamos para as vagas de trabalho nesta área, é muito comum que não haja clareza sobre o tipo de formação desejada e sobre o perfil do profissional. Isso é reflexo do não-reconhecimento destes profissionais, resquício daquele pensamento: “se tem boa vontade, está contratado”. Porém, diante das novas configurações culturais, das mudanças aceleradas, das novas identidades juvenis, do processo de transição religiosa e secularização, o agente de pastoral não pode ser alguém amador. Deve, pelo contrário, ser alguém com uma expertise muito específica que conjuga o saber teológico com o fazer pedagógico, a linguagem da fé com a realidade existencial, as metodologias e vivências próprias de uma escola com aquilo que espera e quer a Igreja. Essa experiência profissional é resultado da confluência de muitas disciplinas, tem um forte apelo prático e precisa sempre de uma boa base teórica. Ou seja, ser um agente de pastoral não é para qualquer um.

Diante disso, gostaríamos de enumerar algumas competências e habilidades essenciais para que um agente de pastoral escolar desempenhe de maneira eficiente e frutuosa sua missão:

1. Conhecimento teológico sólido:

Os agentes de pastoral escolar devem possuir um conhecimento teológico sólido, fundamentado

em uma exegese e hermenêutica bíblica plural e contextualizada. Isso lhes permite compreender e transmitir de maneira precisa e coerente a mensagem do Evangelho, sustentando sua ação evangelizadora com bases sólidas, sem precisar recorrer a abordagens do “lugar-comum” que levam a uma fé superficial, emocionalista e moralizante.

2. Capacidade de interligar as dimensões pedagógica e pastoral:

A interligação entre as dimensões pedagógica e pastoral é crucial para uma evangelização eficaz dentro da escola. Os agentes de pastoral escolar precisam compreender que a educação não se limita ao ensino de conteúdos acadêmicos, mas também abrange o desenvolvimento integral do estudante, incluindo sua dimensão espiritual e moral. Igualmente, devem entender que a evangelização não se resume a um tipo de experiência religiosa, mas abrange um aprendizado mais profundo de questões pouco exploradas como questões de fé.

3. Testemunho de vida:

Os agentes de pastoral escolar têm que viver de acordo com os valores cristãos, sendo exemplo de integridade, compaixão, justiça e amor. O testemunho autêntico é capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos jovens, levando-os a buscar uma vivência mais profun-

da da fé. Não se espera que um agente de pastoral seja uma pessoa perfeita, mas que seja uma pessoa verdadeiramente humana. Muitas vezes, são os gestos e as atitudes dos evangelizadores que convencem estudantes e familiares de que aquela é uma escola católica.

4. Escuta ativa: Os agentes de pastoral escolar precisam ser capazes de ouvir com empatia, respeito e atenção, demonstrando interesse genuíno pelos anseios, dúvidas e experiências dos estudantes. A escuta ativa permite criar um ambiente de acolhimento e diálogo, favorecendo o crescimento espiritual dos jovens em um caminho pavimentado de confiança e abertura. Infelizmente, é muito comum que os agentes de pastoral presumam as necessidades de seu público e não tenham o hábito de escutar. É igualmente comum que agentes ouçam as demandas da realidade juvenil e as julguem a partir de sua experiência pessoal. A escuta ativa é uma habilidade conquistada, que exige preparação e treinamento, mas que, quando assumida, transforma definitivamente a Pastoral Escolar.

5. Diálogo com as diferenças e valorização da diversidade: A sociedade contemporânea é marcada pela diversidade cultural, religiosa e social. Os agentes de pastoral escolar devem ter a

capacidade de dialogar com as diferenças, promovendo a compreensão mútua e o respeito pela diversidade. Essa competência é essencial para construir pontes de diálogo e inclusão, tornando a evangelização uma experiência enriquecedora para todos os estudantes. Tal habilidade pressupõe conhecimento de outras culturas e ampliação do repertório do próprio agente evangelizador. Também exige uma postura de suspensão do juízo e de não julgamento - algo muito difícil quando o agente de pastoral tem absorvido uma mentalidade de cristandade estruturada em avaliações morais sobre os jeitos corretos e errados de se viver que não lhe permite ser flexível e crítico ao mesmo tempo.

6. Capacidade de traduzir a fé em linguagem acessível aos jovens:

É importante que os agentes de pastoral escolar sejam capazes de comunicar a fé de maneira acessível e relevante para os jovens. Isso implica em utilizar uma linguagem clara, exemplos práticos e abordagens que se conectem com a realidade e as experiências dos estudantes. A habilidade de tradução é também uma aquisição e se desenvolve na medida em que as equipes de pastoral testam novas linguagens, exploram outras estéticas e deslocam sua prática daquele lugar de sempre. Muito da frustração que os evangelizadores vivem com relação ao alcance

da mensagem reside na inadequação de linguagem.

7. Visão de ser humano complexa e profunda:

Os agentes de pastoral escolar precisam ter uma visão ampla e aprofundada da pessoa humana. Isso implica em compreender que cada estudante é uma pessoa única, com suas aspirações, seus desafios e necessidades individuais. Significa também reconhecer que há dimensões profundas da pessoa humana e que são centrais no direcionamento de sua formação espiritual. Essa competência permite oferecer um acompanhamento personalizado, valorizando a singularidade de cada jovem.

8. Capacidade de arrebanhar e formar líderes:

A evangelização nas escolas católicas não se limita apenas aos agentes de pastoral escolar. É importante desenvolver a competência de arrebanhar e formar líderes entre os estudantes. Esses líderes serão multiplicadores da mensagem cristã, engajando outros jovens e contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais participativa e comprometida.

9. Planejamento e sistematização:

A competência de planejamento e sistematização é essencial para uma atuação organizada e eficiente. Os agentes de pastoral escolar têm que saber elaborar projetos pastorais, definir metas,

estabelecer cronogramas e avaliar resultados. Essa competência permite uma ação evangelizadora mais estruturada e direcionada, menos aleatória e mais intencional. Infelizmente, o planejamento pastoral ainda se limita, em muitos lugares, à definição de um calendário celebrativo. É preciso sistematizar o trabalho, explicitar os pressupostos, enumerar as ferramentas disponíveis, construir objetivos claros. Sem isso, não chegaremos a lugar algum ou, o que seria pior, chegaremos a qualquer lugar.

10. Sensibilidade estética e espiritual:

Os agentes de pastoral escolar devem despertar nos jovens a sensibilidade para a beleza e a transcendência presentes na criação e na experiência religiosa. Por meio de atividades artísticas, celebrações litúrgicas e momentos de oração elaborados com bom gosto e com uma intencionalidade, eles podem despertar o encanto e a conexão emocional com a dimensão espiritual. Isso significa que o trabalho pastoral deve ser permeado de beleza, entendendo que as escolhas estéticas presentes na ambientação, nas músicas, nos textos, nos detalhes que acolhem e organizam as atividades pastorais expressam um tipo de eclesiologia e conduzem a experiência para uma determinada direção.

Essas competências essenciais dos agentes de pastoral escolar são fundamentais para uma evangelização eficaz e relevante dentro das escolas católicas. Ao desenvolvê-las, os agentes estarão mais preparados para responder aos desafios contemporâneos, estabelecer vínculos significativos com os estudantes e promover o encontro pessoal com Jesus Cristo.

TESTEMUNHO

A EXPERIÊNCIA IMPACTANTE DE UMA MISSÃO

Breno César Carvalho de Souza

“Uma realidade de desigualdade social que foge do que acreditamos ser espaço do outro, pois nega o direito e as condições necessárias à vida.” Conheça o testemunho do teólogo Breno Souza, que viveu uma experiência missionária na cidade de Pemba, Moçambique.

Em plena pandemia, em uma região marcada pela guerra, aceitei o convite de estar, por três meses, na missão assumida pelos missionários Saletinos, na Diocese de Pemba. Esta não foi a primeira vez que estive em Moçambique, pois já havia ido, em 2014, a convite de Dom Luiz Fernando Lisboa, então bispo de Pemba. Desta vez, posso afirmar que o curso de Teologia embasou ainda mais minha inserção missionária.

Cheguei em Moçambique dia 8 de março de 2021. De Maputo segui para Pemba, Província de Cabo Delgado. Fui acolhido de forma calorosa e fraterna pelas missionárias e pelos missionários que lá estavam. Na casa onde fiquei hospedado

havia um cartaz escrito assim: “Bem-vindo à Diocese de Pemba, Terra de Missão”!

A língua oficial de Moçambique é o Português. Contudo, há outras línguas predominantes nas ruas e aldeias da região de Cabo Delgado. A melhor maneira de se fazer entender é o respeito às pessoas e à cultura local, assim como ter boa vontade.

Há um dito popular: “este lugar é esquecido por Deus”, quando se refere a um lugar muito pobre, sofrido e abandonado. Mas Cabo Delgado e o povo moçambicano, certamente, não foram esquecidos por Deus, pois a realidade, quando é muito dura, é originada pelo esquecimento das autoridades e de grande parte da humanidade, com uma desigualdade social que foge do que acreditamos ser espaço do outro, pois nega o direito e as condições necessárias à vida. Este é, por si só, um desafio propriamente dito.

BRENO CÉSAR CARVALHO DE SOUZA

Teólogo pela PUCPR

Entre os trabalhos que realizei na missão, destaco dois: o trabalho com fantoches junto às crianças nos reassentamentos, e o atendimento aos deslocados do ataque ocorrido na região de Palma, no dia 24 de março. A tarefa era preparar e servir as refeições para 300 pessoas abrigadas em um simples ginásio de esporte.

Nessa experiência missionária, chamou-me muito a atenção “o olhar das pessoas”. O olhar das crianças expressava muita alegria, um brilho sem igual! Basta sorrir e elas sorriem de volta. Já no olhar dos adolescentes havia uma mudança – sobretudo no olhar das meninas – marcado pela tristeza, pois estão compreendendo a realidade em que vivem e o futuro que as (os) esperavam. O olhar da pessoa adulta era um olhar profundo, expressava um grito silenciado pelas dificuldades enfrentadas: expressava dor. Não há vocabulário para explicar tamanho sofrimento.

A região de Cabo Delgado, além dos grandes problemas históricos de fome e pobreza, traz as marcas do ciclone de 2019, da malária, da febre tifoide, da cólera, da AIDS e outras tantas doenças que fazem parte da realidade dessas pessoas. Atualmente, a guerra na região

Norte de Cabo Delgado tem ceifado vidas e deixado milhares de pessoas desabrigadas, desde outubro de 2017. Pessoas que perderam o pouco que tinham. Por isso, a COVID-19 não está no topo das preocupações.

Foi marcante ouvir de uma pessoa que, para o povo moçambicano, “não há tempo para lamentação”, porque, mesmo que aconteça algo ruim (tragédia etc.), a pessoa tem que se erguer e enfrentar a vida e, mesmo na dificuldade e na dor, precisa viver um dia de cada vez.

Aprendi com o povo moçambicano “a teimosia de viver frente aos desafios mais diversos possíveis, enfrentando dia após dia a dura realidade”. Nesta “terra de missão”, nosso Deus solidário também sofre cotidianamente as dores do povo. Por isso, a missão tem o rosto contínuo e cotidiano da solidariedade!

É difícil definir minha experiência em Moçambique. Depois de tantas vivências e convivências, ficaram marcas profundas que levarei para a vida toda. Mas, com uma definição provisória, eu diria que foi impactante. Sim, impactante, no sentido de que tudo internamente fica suspenso, fora de lugar, e sujeito a uma reavaliação profunda e ressignificante da vida!

IGREJA

III ANO VOCACIONAL NO BRASIL

Carlos Eduardo Cardozo (Cadu)

De 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023, a Igreja do Brasil celebra sua terceira edição de um Ano Vocacional. As outras edições aconteceram em 1983 e 2003. Neste artigo, trazemos um “aperitivo” do Texto-base, lançado oficialmente no dia 1º de agosto de 2022.

Com o tema “Vocação: Graça e Missão”, e o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33), celebramos o 3º Ano Vocacional do Brasil, em 2023, 40 anos após o primeiro e 20 anos após o segundo. O objetivo é “promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”.

Para atingir o objetivo geral, foram escolhidos sete objetivos específicos, que, juntos, assegurarão certamente um novo impulso, fomento, avanço da cultura vocacional, em vista do despertar, primeira etapa do itinerário ou processo vocacional. Compreender a frase do papa Fran-

cisco, na Exortação Pós-sinodal *Christus Vivit* (Cristo Vive), a qual diz que “toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional” (ChV 254), é o primeiro objetivo específico.

“ *O chamado de Deus e a resposta humana ao chamado, de fato, compõem um processo permanente, assim como a formação, ou seja, inicia-se quando nascemos e se conclui quando somos chamados à eternidade.* ”

Assim, toda a atividade pastoral deve ajudar e convergir na resposta de amor ao chamado amoroso do Senhor da

CARLOS EDUARDO CARDOZO (CADU)

Graduado em Filosofia, Especialista em Juventude, Mestre e doutor em educação pela Unirio, Professor na Escola Vocacional IPV, Professor no curso de Pós graduação em Animação Vocacional pela Unilasalle, Membro do Departamento de Pesquisa do IPV e Assessora diversas congregações e movimentos eclesiais.

messe. Um chamado a sermos “operários e operárias” na construção de um mundo melhor. E, aqui, entra o segundo objetivo específico: aprofundar a Teologia da Graça e da Missão dentro da pedagogia vocacional, gerando discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade.

“Queremos mais padres e mais religiosas”, escutamos por aí. “Que o Ano Vocacional venha ao encontro das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada”, desejam muitos na Igreja. Sim, certamente todos queremos mais operários e operárias na messe do Senhor, mas, nessa dinâmica, necessitamos fortalecer a consciência do discipulado missionário de todos os batizados e batizadas, levando-os a reconhecer e assumir também a identidade vocacional da vida laical como uma forma própria e específica de viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus. Este objetivo específico, que resgata o Documento de Aparecida (DAp 184), recorda-nos que somos todos chamados, sem exceção. Faz recordar, ainda, o tema refletido e aprofundado no 2º Ano Vocacional do Brasil, há 20 anos: “Batismo, fonte de todas as Vocações”.

O acompanhamento vocacional de nossos jovens, em um modo personalizado e com maior proximidade e compreensão, não poderia ficar de fora dos objetivos específicos do 3º Ano Vocacional do Brasil. O contexto pós-sínodo dos Bispos sobre a Juventude veio chamar a atenção de toda a Igreja para este acompanhamento específico, que deve favorecer e

fortalecer o protagonismo juvenil, impulsionando os jovens ao serviço generoso e à missão (cf. ChV 30). Tanto o Documento Conclusivo do Sínodo, quanto a Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit*, já mencionada, apresentam indicações valiosas para o serviço de animação da juventude, tornando-se subsídios vocacionais indispensáveis.

Um Ano Vocacional deve, também, preocupar-se em despertar vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado, acompanhando-as em um processo de formação integral, para que sejam sempre fieis ao seguimento de Jesus e à missão de servir com alegria, em comunhão, tornando visível o Reino de Deus, de vida plena para todos. É o quinto objetivo específico. Importante percebermos que não basta despertar vocações, mas se deve prever o devido acompanhamento e cultivo, pois – como já afirmamos – o chamado é permanente.

O Texto-base, ao descrever o penúltimo objetivo específico do Ano Vocacional, cita Mateus e Lucas no “mandamento” de Jesus de se rezar pelas vocações: “A messe é grande, mas os operários são poucos; por isso, rogai ao Senhor da messe que mande mais operários para sua messe” (Mt 9,38; Lc 10,2). Intensificar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos - pessoal, familiar e comunitário - é o objetivo não apenas de um ano dedicado às vocações, mas deve ser uma prática cotidiana nos âmbitos ali descritos, ou seja, rezar pessoalmente, na família e na comunidade. A oração

nos aproxima de Deus e nos desperta à corresponsabilidade.

No sétimo objetivo está a postura do trabalho em comunhão, em rede: fomentar, nos âmbitos regional, diocesano e paroquial, um serviço de animação vocacional articulado, com a criação e consolidação de Equipes Vocacionais Paroquiais e Diocesanas, dentro de uma pastoral orgânica, na sinodalidade, envolvendo todas as vocações. Nesta direção, a Coordenação Nacional do Serviço de Animação Vocacional e a Comissão de Subsídios do Ano Vocacional se uniram no projeto de elaborar as Diretrizes para o Serviço de Animação Vocacional no Brasil, onde deve constar pistas de como articular o trabalho em rede. O livro está previsto para ser lançado durante o Ano Vocacional, às vésperas do Mês Vocacional de 2023.

OS CORAÇÕES ARDEM E OS PÉS SE COLOCAM À CAMINHO

O episódio dos Discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35) é um belo e inspirador ícone vocacional. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (paixão e morte de Jesus) e seus olhos marejados pela dor e pelo fatalismo ficam impedidos de reconhecerem o Senhor que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração, e resolvem voltar à Emaús. A Palavra do Mestre e sua re-

leitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras, no entanto, faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. Ao redor da mesa e na partilha do pão, eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença.

O Hino do Ano Vocacional reflete bem a “Teologia Vocacional de Emaús”. Os autores foram felizes na reflexão, em uma poesia e musicalidade que farão as nossas comunidades eclesiais cantarem e, ao mesmo tempo, sentirem-se chamadas para subir a montanha com Jesus, escutando o seu chamado (dimensão orante), e logo descer e partir, com Jesus e qual Jesus (dimensão missionária). O Texto-base do Ano Vocacional faz memória do conceito de vocação no Concílio Vaticano II e no Documento de Aparecida, além de apresentar o testemunho do papa Francisco, grande animador vocacional de todos nós. Faz uma Leitura Orante Vocacional de Marcos 3,13-19, onde podemos nos enxergar como sendo, nós mesmos, as chamadas e os chamados por Jesus para estar com ele, preparando-nos ao envio. Na terceira e última parte, aprofunda o significado de Cultura Vocacional e tenta responder à pergunta que também poderia ser a de muitos de nós, diante de tantas “encruzilhadas”: para onde vamos caminhar? As indicações estão dadas, as pistas estão apresentadas e organizadas, sintetizando inclusive aquelas provenientes do 4º Congresso Vocacional do Brasil, o último evento vocacional realizado em âmbito nacional.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

FRANCISCO E O DESEJO POR UMA EDUCAÇÃO MAIS FRATERNA

Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

A construção de relações saudáveis em nossas vidas é algo essencial para sermos pessoas em constante diálogo e comprometidas com a vida de todos. Pensar neste aspecto é essencial para que a sociedade se comprometa com todos e todas e isso só é possível se houver educação comprometida e, acima de tudo, espírito de comprometimento com o próximo e a fraternidade.

Em janeiro de 2023, o Papa Francisco lançou um vídeo com a intenção de oração para o mês e também lançou uma mensagem aos educadores, fazendo-lhes a proposta de "acrescentar um novo conteúdo ao seu ensino: a fraternidade".

Vivemos um período de grandes transformações sociais, econômicas, políticas e educacionais.

// Um mundo realmente novo só será possível sob a condição de sermos responsáveis por ajudar a construir a mudança que esperamos e de ousar em construir, neste mundo, um bom lugar para se viver. //

É preciso, urgentemente, fazer-se ouvir e articular maior crescimento da consciência humana sobre o que é ser humano e a sua relação com a educação.

O papa Francisco tem defendido em seus discursos, homilias, e sobretudo na carta encíclica Fratelli Tutti, que a fraternidade é a base das relações humanas e que deve ser empenhada como aprendizado, sobretudo nos ambientes educativos. A educação é um ato de amor que ilumina

ROBSON RIBEIRO DE OLIVEIRA CASTRO CHAVES

Teólogo, historiador, filósofo e mestre em Teologia. Professor de Ensino Religioso nos colégios Santa Catarina e Santos Anjos ambos em Juiz de Fora (MG). Pesquisador sobre o Pacto Educativo Global, Viktor Frankl temas voltados para a educação humanizada.

o caminho para recuperarmos o entendimento da fraternidade, para não ignorarmos os mais vulneráveis, para não nos fecharmos nem nos isolarmos em nosso próprio mundo. Para o Papa, "o educador é uma testemunha que não oferece os seus conhecimentos mentais, mas as suas convicções, o seu compromisso com a vida" e isso, por si só, já comunica às crianças e aos jovens o que deve ser o genuíno interesse pelo outro.

Francisco ainda apresenta a realidade de que o professor é aquele que "sabe manusear bem três linguagens: a da cabeça, a do coração e a das mãos, em harmonia. E daí a alegria de comunicar. E eles serão ouvidos com muito mais atenção e serão criadores de comunidade. Por quê? Porque estão semeando este testemunho." Os três saberes, mais que ressaltar os aspectos cognitivo, psíquico e prático, querem nos chamar a atenção para a nossa visão de educação muito focada no aspecto acadêmico e intelectual, o qual acaba desequilibrando outras aprendizagens igualmente importantes no desenvolvimento da pessoa humana. Um passo importante no alargamento dos horizontes educacionais é comprometer-se com a cultura do encontro e do diálogo, em um caminho de fraternidade para "Educar ao Humanismo Solidário". O Humanismo Solidário não é apenas mais um jargão de Francisco, mas significa acolher uma responsabilidade pelo próximo, de modo consciente, intencional e completo. O educador assume a formação de cada indivíduo e busca ensinar a ver o próximo, a amá-lo, respeitá-lo em

sua diversidade e servi-lo na caridade.

Para isso, faz-se necessário ir além das aulas e dos cursos, criar uma rede de relações humanas e abertas, capazes de ouvir. De nos ouvir e, diante disso, não perder a esperança. A educação do século XXI não pode mais se preocupar em formatar pensamentos e impor verdades. Obviamente, ela precisa criar critérios de discernimento, deve orientar e propor, mas sempre tendo em mente que o conhecimento é vivo e não congelado, está em constante movimento e, nos dizeres de Francisco, deve ser sempre "em saída".

Desta forma, precisamos observar o caminho que seguimos e os exemplos que podemos dar em nossa realidade. Entre eles temos que ter por foco buscar sempre alimentar em nós, educadores, e nos estudantes o desejo de uma sociedade mais humana e fraterna. Vale recordar a intuição tão viva trazida pela Campanha da Fraternidade 2022, que teve por tema "Fraternidade e Educação", e nos convidou a escutar os ensinamentos de Cristo, que se coloca como servo. Ele é o Educador-servo que nos dá a condição de aprender com nossas realidades e em nossos contextos e nos ensina por meio de seu exemplo. A Campanha deixou evidente para toda Igreja que a visão católica de educação passa por uma visão de ensino-aprendizagem pautada na prática dos valores cristãos, especialmente da justiça, da solidariedade e do amor universal. A sabedoria e o conhecimento não estão acima da caridade, mas estão

a serviço da caridade: conhecer é tornar-se responsável.

Francisco acredita na construção de uma nova realidade educacional mais amorosa e comprometida e afirma: “A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista.”

Dessa forma, é urgente retomar nosso propósito de vida e, acima de tudo, cuidar do outro, colocar-se a escutá-lo e a fazer um processo de encontro. Nesse aspecto, a educação é a condição de uma grande conquista, pois é com a educação que temos as bases das nos-

sas relações. Não podemos fugir disso, nem mesmo deixar de lado a realidade de uma sociedade que se preocupa somente com a realidade financeira e se esquece de escutar, de se colocar como aquele que serve, como Cristo fez.

Devemos seguir o exemplo de Jesus: sua ética, seu comportamento, seu caráter, seu modo de ser e de agir. Ele assumiu uma conduta autêntica em uma sociedade contrária a tudo que ele pregava. Ele veio transformar o mundo, a começar pela sociedade de sua época. Faço minhas as palavras de Francisco: “Rezemos para que os educadores sejam testemunhas críveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando especialmente os jovens mais vulneráveis”.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

PROJETO “SEMANA PELA PAZ”

Diego Martins Pires

Com o objetivo de proporcionar momentos de espiritualidade e reflexões sobre a paz, a equipe da Pastoral Escolar do Colégio Madre Imilda, de Caxias do Sul, pertencente à Rede ICM de Educação, realizou, de 17 a 20 de abril, a “Semana pela Paz”, envolvendo as turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio da instituição.

Como primeira ação, foi realizado um Tríduo pela Paz, quando, no início de cada turno, transmitiu-se via sistema de rádio da escola uma oração, proporcionando um momento de encontro consigo mesmo e com Deus. Desta forma, fomos convidados a refletir e crescer em sabedoria e graça, diante de Deus, diante da família e da sociedade. A oração invocava a bênção sobre todos, onde quer que nós estivéssemos: na rua, no trabalho, na sociedade, no lazer, no dever. Entendemos que, por meio da oração, é possível despertar o desejo de fazer o bem, ser

resilientes, ser cidadãos de esperança e de paz. A expectativa era que, por meio deste momento, os educandos pudessem perceber que, mediante a espiritualidade, é possível superar o rancor, a ira, a solidão, as provocações, o pânico, evitar a ganância, os vícios, as drogas, as fakes news. Assim, podemos compreender a importância de que nossos olhos enxerguem, nosso coração se sensibilize e ore pelos necessitados, doentes, descrentes e desorientados na vida.

A segunda ação contou com participação dos educandos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Colégio. Desta forma, cada turma se responsabilizou por uma palavra de incentivo à paz, escrevendo-a em um cartão, com tamanho previamente padronizado. A escolha da palavra, bem como a decoração do cartão foi de autonomia de cada turma. Após, as palavras foram expostas nas áreas de maior

DIEGO MARTINS PIRES

Mestre em Ciências, Especialista em Tecnologia da Comunicação e Informação na Educação, Licenciado em Biologia e Filosofia, Coordenador de Pastoral Escolar e Assessor dos Grupos de Jovens e Grêmios Estudantil do Colégio Madre Imilda (Rede ICM de Educação). Professor de Ensino Religioso e Filosofia no Colégio La Salle Carmo. Caxias do Sul - RS

circulação da escola, possibilitando uma apreciação das famílias e demais comunidade escolar.

A terceira ação do projeto foi desenvolvida pelos educandos dos anos finais e Ensino Médio. Entendendo que possuem uma capacidade de compreensão e opinião crítica mais avançada, por conta de suas respectivas faixas etárias, a proposta se deu na criação de mensagens com frases positivas e incentivadoras, relacionadas à paz. Espontaneamente, cada aluno teve a liberdade de expor sua opinião sobre o assunto, por meio das mensagens. Em seguida, todas as mensagens foram expostas nos corredores da escola, permitindo apreciação de todos envolvidos no cotidiano educativo da escola.

A quarta ação, chamada de “Abraço pela paz”, foi realizada em ambos os turnos, no momento do intervalo das turmas

envolvidas. Acreditamos que, por meio do abraço, é possível simbolizar a união entre todos, demonstrando que precisamos uns dos outros para viver em uma sociedade pacífica. Também é possível transmitir, por meio do abraço, sentimentos e sensações positivas, de forma recíproca. Após o abraço, todos rezamos a oração do Pai Nosso, reforçando cada ensinamento que a mesma nos traz.

Por fim, escolhemos o dia 20 de abril para encerrar o projeto com a quinta e última ação, que foi nomeada como “Dia D”, em que cada aluno, professor, gestor, funcionário poderia levar algum símbolo representando a paz (flor, bombom, cartão, abraço, etc.). Assim, estes símbolos puderam ser distribuídos entre todos que fazem parte da comunidade escolar, demonstrando a importância do olhar fraterno e transformador em nossas vidas.



PACTO EDUCATIVO GLOBAL

TRANSFORMANDO O FUTURO: A PROPOSTA DE ECOLOGIA INTEGRAL DO PAPA FRANCISCO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Diego Garcia

Iluminados pelo convite do Papa Francisco de um Pacto Educativo Global, a equipe de pastoral do Colégio Nossa Senhora da Glória, da cidade de Francisco Beltrão no Paraná, buscou retomar seu Projeto Educativo Pastoral, que mesmo tendo sido escrito antes do Pacto, está estreitamente ligado com a proposta, conforme observa-se no seguinte trecho “[...] buscamos uma educação integral inovadora que potencialize o aluno a desenvolver sua autonomia, valores, relações interpessoais, responsabilidades, conhecimentos, competências e habilidades, fundamentada nos princípios de uma educação para a transformação, conforme a filosofia de Madre Teresa Gerhardinger (nossa fundadora), alinhada às características das gerações atuais e comprometida com a sustentabilidade.”

Diante deste compromisso complexo, a Pastoral Escolar desenvolveu o projeto chamado Ecologia Integral, que tem

como objetivo desenvolver ambientes e processos de ensino e de aprendizagem inspirados na concepção de educação integral e nos princípios da ecologia integral, garantindo a formação da consciência crítica e o espírito investigativo.

Enquanto escola católicas contribuimos para a formação de cidadãos que integram uma sociedade que precisa agir de forma imediata para rever as práticas, pensamentos e os sentimentos que levaram o planeta ao cenário de degradação socioambiental que se encontra agora. De acordo com o relatório publicado pelo Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas em 2022, é necessário unir forças para evitar a catástrofe climática.

Tendo como referência os eixos de uma ecologia integral trazidos por Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*: sobre

DIEGO GARCIA

Pedagogo, licenciado em filosofia e pós-graduando em teologia e Ensino Religioso PUC-SP. Coordenador de Pastoral e Professor de Ensino Religioso e Projeto de Vida no Colégio Nossa Senhora da Glória.



o cuidado da Casa Comum, buscou-se aprofundar e compreender o papel de cada indivíduo para a melhoria das relações entre todas as criaturas do planeta nas dimensões ambiental, econômica, social e cultural.

O projeto está sendo desenvolvido nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio como prática pedagógica interdisciplinar, articulada ao currículo, de modo a garantir os direitos de aprendizagens das crianças e adolescentes, as competências gerais previstas na BNCC e a formação espiritual.

As dimensões da ecologia integral são distribuídas entre as turmas sendo trabalhadas uma em cada ano, possibilitan-

do perpassar por várias dimensões ao longo do ensino, permitindo uma visão mais ampla, sob outro contexto e perspectiva. Por mais que os eixos estejam integrados formando a ecologia integral, em um contexto didático-pedagógico, esta divisão possibilitará dar mais foco em um eixo, contemplando o conjunto de habilidades e competências que já serão trabalhadas no currículo da turma, se aprofundando ao longo do período escolar em todas as dimensões.

Enquanto escolas católicas temos um papel fundamental na promoção de práticas que visam cuidado do ambiente e o fortalecimento de uma consciência ecológica integral. As ações desenvolvidas são importantes não apenas para conscientizar os alunos sobre a importância de preservar o ambiente, mas também para formar cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e o bem-estar de toda a comunidade de seres vivos, humanos e não humanos. Esperamos que todos possamos seguir o chamado do Papa Francisco, assumindo assim a responsabilidade de cuidar do nosso planeta, promovendo uma ecologia integral e uma cultura de solidariedade.



ECOLOGIA INTEGRAL

A CARTA: UMA MENSAGEM PARA A NOSSA TERRA

Gabriela Consolaro Nabozny e Eduardo Nischespois Scorsatto

A mobilização ecológica gerada pelo lançamento da Carta Encíclica *Laudato Si'*, em 2015, despertou inúmeras iniciativas na comunidade católica e, por meio dessas, consciência sobre a indissociabilidade da defesa ambiental e da construção do Reino de Deus. Na certeza de que “tudo está intimamente relacionado” (LS 137), em 4 de outubro de 2022, foi lançado o documentário “A Carta”, para reanimar a discussão sobre a Encíclica *Laudato Si'*.

Produzido pela produtora Off the Fence, ganhadora de um Oscar, em colaboração com o Movimento *Laudato Si'* e os Dicastérios para a Comunicação e para a Promoção do Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o filme apresenta a jornada de um indígena da Amazônia brasileira, um refugiado do Senegal, uma

jovem ativista indiana e dois cientistas estadunidenses, que recebem uma carta e vão ao Vaticano encontrar o Papa Francisco. No trajeto, a exposição das vidas e causas das(os) protagonistas, que descobrem unidade em suas diferentes visões de mundo e força nos valores que compartilham para, ao final, escutarem as inspiradoras palavras de acolhida e esperança de Francisco.

O filme é uma ferramenta dinâmica e acessível de conscientização ecológica a partir daquelas(es) que são afetadas(os) diretamente pelas mudanças climáticas e o descaso ambiental. Para propagar o instrumento, no Brasil foi lançada a Campanha Nacional de Difusão do Filme “A Carta”, por motivação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Rede Pan-Amazônica (REPAM) e Mo-

GABRIELA CONSOLARO NABOZNY

Coordenadora de Campanhas no Brasil - Movimento *Laudato Si'*

EDUARDO NISCHEPOIS SCORSATTO

Coordenador de Campanhas no Brasil - Movimento *Laudato Si'*

vimento Laudato Si'. Juntamente com organizações parceiras, como a Associação Nacional das Escolas Católicas - ANEC, a Campanha pretende mobilizar e engajar para o cuidado da Casa Comum.

Para a efetivação desse grande movimento de realização de exposições, e desencadear processos para a conscientização ecológica, contamos com as escolas católicas para adotarem as propostas e, com criatividade, integrar ao planejamento a discussão sobre Ecologia Integral. São diversas as maneiras de, a partir do documentário "A Carta", trabalhar o tema suscitado por Papa Francisco na Encíclica Laudato Si', mas listamos, em seguida, algumas que podem auxiliar na escolha:

Engajamento na Semana Laudato Si'

De 21 a 28 de maio, em todo o mundo se celebra uma semana especial para atentar à mensagem da Encíclica Laudato Si'. A partir da Campanha Nacional de Difusão do filme "A Carta", no Brasil, estamos organizando atividades a nível nacional em Brasília e em muitos regionais da CNBB. Programe-se para entrar em sintonia com o chamado e realizar também alguma atividade na sua escola ou instituição!

Organizar exposições do filme "A Carta"

Com toda escola em um auditório, para educadores(as) e colaboradores(as), ou nas salas de aula, para discutir as matérias correlatas, o filme é uma ótima ferramenta para introduzir o debate ecológico. Busque sempre juntar à exibi-

ção alguma atividade de reflexão sobre o assunto!

Participação no Curso de Animadores(as) Laudato Si'

O Movimento Laudato Si', antes chamado de Movimento Católico Global pelo Clima, organiza atividades diversas pelo cuidado da Casa Comum. A mais expressiva dessas é um curso online realizado anualmente para formar lideranças e mobilizar comunidades, que em 2023 foi em abril. Promover a participação nestes cursos é uma ótima oportunidade de aprofundamento da discussão!

Além dessas opções, ainda podem ser pensadas rodas de conversa, elaboração de subsídios, inserção da exibição do filme durante evento já programado, participação no Tempo da Criação (de 1 de setembro a 4 de outubro), e outras possibilidades que se adequam à realidade da escola. Muitos temas podem ser abordados, como: juventudes no combate à crise climática, valorização da ciência, conversão e espiritualidade ecológicas etc. Com confiança e coragem, organizemos exposições do filme "A Carta" e sigamos multiplicando o amor de Deus por meio do cuidado com a criação!





Filme (legenda e dublagem em configurações): <https://www.youtube.com/watch?v=Rps9bs85Bll>

Materiais para organização de exposições: <https://laudatosi.my.canva.site/>

Curso de Animadores(as) Laudato Si': <https://laudatosianimators.org/pt/home-pt/>

ESPIRITUALIDADE

A ESPIRITUALIDADE DA INQUIETUDE

Jean Michel Alves Damasceno

“Uma espiritualidade é uma forma concreta, movida pelo Espírito, de viver o Evangelho.” (Gustavo Gutierrez)

Atualmente, estamos imersos em uma era repleta de crenças, mas que, muitas vezes, carece do compromisso fervoroso de transformar a realidade que circunda nossas vidas. As preocupantes tendências de espiritualidades que se desviam dos desafios humanos têm encontrado terreno fértil entre aqueles que se auto-denominam seguidores de Cristo de Nazaré.

// *A configuração da mentalidade de espiritualidade cristã, que está gradualmente se delineando e gestando em nossas comunidades eclesiais, tem lamentavelmente gerado comportamentos de animosidade, recusa ao diálogo, rejeição ao outro, adesão à cultura da indiferença e elevação excessiva do ego.* //

Essas atitudes refletem um narcisismo prejudicial, um otimismo simplista e uma positividade tóxica, desviando-se completamente da essência da espiritualidade cristã que flui das páginas do Evangelho e do compromisso intrínseco com a construção de uma civilização do amor e da solidariedade global.

Acreditamos inabalavelmente que a espiritualidade cristã é uma senda que valoriza e fomenta práticas inspiradas pelo exemplo de Jesus de Nazaré. Contudo, essa autêntica proposta tem sido obscurecida por vozes religiosas extremistas, que debilitam o senso de responsabilidade pelo próximo e minam o engajamento nos espaços de luta em prol dos direitos humanos. O cenário ainda mais preocupante é a ascensão de discursos que insuflam a consciência de uma fé

JEAN MICHEL ALVES DAMASCENO

Pesquisador sobre a dimensão da Pastoral Escolar nas escolas confessionais. Educador. Agente de formação cristã da Escola Padre Arrupe da Rede de Educação Jesuíta em Teresina/PI.

complacente diante de um mundo caótico, no qual a comunidade científica é desconsiderada, os esforços de políticas sociais impulsionadas pela Campanha da Fraternidade são desacreditados e ações que promovem agressões sociais e ambientais são toleradas.

O perigo da fé tranquila se faz cada vez mais presente nesses novos tempos de espiritualidade pastoral. Galilea, um autor católico, nos ensina que a espiritualidade é um modo de viver o Evangelho em um contexto específico. No entanto, em muitas ocasiões, temos testemunhado práticas que pervertem a espiritualidade, transformando-a em um campo que perpetua a malevolência, insensibilidade perante os sofrimentos dos menos privilegiados, inércia diante das violações ambientais, e omissão diante de políticas ideológicas que propagam ódio e da proliferação desenfreada de desinformação.

O Papa Francisco nos direciona a um tipo de espiritualidade que vai além de qualquer inclinação voltada para si mesmo. Como ele afirma em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG, 262): "É preciso rejeitar a sedução de uma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação."

Consequentemente, a espiritualidade da inquietude surge como um movimento impulsionado por uma crença encarnada, que ousa tocar as feridas do mundo e que se recusa a se conformar com uma interpretação do Evangelho que negligencia o cultivo de uma fé solidária. Esta abordagem rompe com qualquer estilo de pastoral que fomente a acomodação diante das vicissitudes da vida humana.

ESPIRITUALIDADE

MÍSTICA É TESTEMUNHO: VER, OUVIR, DIZER

Mario Eliecer V. Betancourt

Não me perguntem o que é mística, porque não saberia dizer, embora desconfie que tem muito a ver com a experiência do mistério, com "os sentidos" da fé, com aquele "ver" e "ouvir" a que os apóstolos se referem, quando dão uma razão para a força que os compele a testemunhar: "Não podemos deixar de contar o que vimos e ouvimos".

É disso que se trata: Veja, ouça, conte. São estes os verbos da experiência pascal: «O anjo falou às mulheres... Ressuscitou... Vinde ver o lugar onde jazia, ide depressa dizer aos seus discípulos: Ressuscitou dos mortos e Ele vai adiante de vocês para a Galileia. Lá você o verá... Eles saíram correndo do túmulo. Cheios de temor e alegria correram para anunciá-lo aos discípulos.

Ouçã, veja, tema, alegre-se, corra, anuncie: Mística é testemunho.

O mistério da graça que as mulheres e os outros discípulos viveram de forma assombrosa, surpreendente e obscura no dia da ressurreição de Cristo, esse mesmo mistério que vivemos na memória dos acontecimentos, na sua representação ritual, nos sacramentos que Cristo nos deixou para a edificação do seu corpo, que é a Igreja.

Considere isso, minha irmã, meu irmão, considere se você pode realmente dizer: "O Senhor trouxe seu povo com alegria, seus escolhidos com gritos de triunfo."

Acreditar é ver. Se acreditastes que Cris-

MARIO ELIECER V. BETANCOURT

Diplomado em Teologia pela Pontifícia Faculdade de Teologia de São Estevão de Salamanca, Espanha. Acadêmico do quinto período de Pedagogia do Centro Universitário – ETP, participa do grupo de pesquisa Gestão educacional nos diferentes contextos; da Universidade La Salle, Canoas, da Linha 2 - Gestão, Educação e Políticas Públicas desde 2022.

to ressuscitou, ouvistes e vistes que "o Senhor tirou o seu povo", ouvistes e vistes de onde o tirou, ouvistes e vistes de onde ele os guiou, ouvistes e vistes com que poder o fez e com que alegria os conduziu. Se você acreditou que Cristo ressuscitou, então você ouviu e viu que "o Senhor os tirou com alegria, os guiou com gritos de alegria".

De onde veio Jesus, de onde veio a Igreja, de onde você veio: opressão, escravidão, escuridão, choro, luto, pecado, morte.

Aonde o Senhor nos conduziu: à cidadania do céu, à libertação, à luz, à alegria, à festa, à graça, à justiça, à vida.

Com que poder: com o poder da fraqueza, com o poder do amor, com o poder da cruz.

Considere, Igreja Corpo de Cristo, que você não fez seu êxodo "como Cristo", mas que você o fez "em Cristo": e se você não pode mais se ver separado de seu Senhor na salvação experimentada, não se separe em reconhecimento, em alegria, em espanto, em louvor: "Eu te agradeço, Senhor, porque me ouviste... Dai

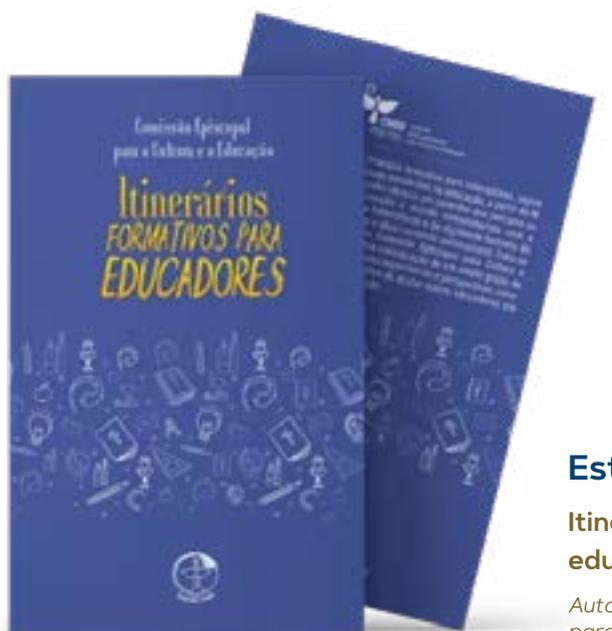
graças ao Senhor porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna".

Acreditar é ver. Acorde seu ouvido para que você possa ver claramente. Ouça a palavra do apóstolo: "Aqueles que foram incorporados a Cristo pelo batismo, se revestiram de Cristo". Primeiro você ouve: você acredita. Então você se vê: vestido com Cristo. Você ouve, vê, fica maravilhado, louva, corre e anuncia o que ouviu e viu.

Esta é a verdade mais profunda da nossa Páscoa: escutamos Cristo ressuscitado, cremos nele, crendo comungamos com ele, ressuscitamos com ele, damos graças com ele. Aqui cremos, aqui vemos, aqui somos enviados, daqui partiremos para anunciar a todos o que vimos e ouvimos.

// Esta é a lógica da missão: passar da experiência mística ao testemunho de fé. //

Ouça, veja, tema, alegre-se, corra, anuncie: Mística é testemunho.



Estante

Itinerários formativos para educadores

*Autor: Comissão Episcopal para Cultura e a Educação
Editora: Edições CNBB, 2023.*

O livro "Itinerários Formativos para Educadores", publicado pelas Edições CNBB, oferece uma bússola valiosa aos educadores católicos que desejam aprofundar seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas, integrando valores cristãos em sua abordagem. Este guia, construído de forma pastoral, cria um percurso que harmoniza teoria e prática, direcionando os educadores rumo a uma formação enriquecedora.

A obra apresenta itinerários formativos abrangentes e flexíveis, desenhados por especialistas em Educação. Cada itinerário, adaptável às necessidades únicas de diferentes contextos educacionais, oferece uma orientação coesa que perpassa desde teorias pedagógicas até estratégias práticas de ensino. A colaboração entre profissionais experientes traz uma riqueza de perspectivas, enriquecendo a compreensão do leitor sobre a complexidade da Educação.

Um destaque marcante é o enfoque nos valores cristãos e éticos que sustentam a formação dos educadores e dos alunos. Direcionado a educadores católicos, o livro ressalta a importância de modelar princípios como empatia, compaixão e justiça social. Essa abordagem pastoral reforça o compromisso não apenas com o desenvolvimento acadêmico, mas também com a formação integral do indivíduo.

O livro é um convite à reflexão sobre o papel do educador como um formador de cidadãos conscientes e comprometidos. A abordagem centrada no diálogo e na escuta atenta, aliada aos valores cristãos, destaca o aspecto humano da Educação. Embora a obra possa ser considerada uma introdução em alguns tópicos, o seu enfoque pastoral a torna uma ferramenta inspiradora e transformadora para educadores católicos.

Em resumo, "Itinerários Formativos para Educadores" é um guia valioso e pastoral, destinado a educadores católicos que buscam integrar valores cristãos em sua prática educacional. A construção cuidadosa do percurso formativo, a colaboração entre especialistas e o foco nos valores cristãos conferem a esta obra da Edições CNBB uma relevância significativa no campo da educação voltada para a formação integral.



Estante

Coleção “Cadernos Pedagógicos para o Ensino Religioso”

Organizadores: Sérgio Junqueira;
Marilac Olenik, Francine Ortiz
Editora: Vozes, 2023

A coleção “Caderno Pedagógico para o Ensino Religioso”, lançada em 2023, pela Editora Vozes, é uma contribuição significativa para o cenário educacional contemporâneo, oferecendo recursos valiosos para professores, educadores e pesquisadores que atuam no campo do Ensino Religioso. Composta por uma série de volumes cuidadosamente elaborados, a coleção se destaca por sua abordagem abrangente, sensibilidade cultural e orientação pedagógica sólida.

Um dos pontos fortes dessa coleção é sua visão inclusiva e respeitosa da diversidade religiosa. A sociedade atual é caracterizada por uma pluralidade de crenças e práticas religiosas, e os educadores enfrentam o desafio de abordar essa riqueza de perspectivas de maneira equitativa. Os Cadernos Pedagógicos oferecem orientações para integrar essa diversidade em sala de aula, promovendo o respeito mútuo e a compreensão entre os estudantes. A sensibilidade cultural demonstrada pelos autores é louvável, pois eles se esforçam para evitar qualquer forma de viés ou favorecimento religioso, garantindo que cada tradição seja tratada com a devida imparcialidade.

Além disso, a abordagem pedagógica adotada na coleção é altamente eficaz. Os Cadernos Pedagógicos são estruturados de forma a equilibrar o conteúdo teórico com atividades práticas, incentivando os educadores a envolverem os alunos de maneira ativa e significativa. Cada volume apresenta estratégias para promover discussões reflexivas, debates construtivos e projetos colaborativos relacionados a temas religiosos. Essa abordagem não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre as várias tradições religiosas, mas também desenvolve habilidades críticas e pensamento analítico.

Revista de
PASTORAL
da ANEC



2023
